

# A Classe Operária



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL



O Brasil chorou a morte de Senna, vítima da ganância do "circo" da Fórmula 1

PÁGINA 14

## ELEIÇÃO DE MANDELA PÕE FIM AO APARTHEID



AFP

Justiça condena assassino dos Canuto  
PÁGINA 5

Congresso da UJS reúne 750 jovens  
PÁGINA 11

Jutahy diz porque apóia Lula

CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois  
PÁGINA 7



## Cartas

## Resumo

## 24/4. domingo

Realizado o segundo turno das eleições presidenciais em El Salvador que teve como vencedor o candidato da direita Armando Caldeiro Sol, do partido oficial Arena, que fez ainda 38 deputados ao Parlamento. A polarização se deu com o candidato de esquerda Rubens Camorra representante da coligação Convergência Democrática/Frente Farabundi Martí de Libertação Nacional, que conquistou 22 cadeiras parlamentares. A centrista Democracia Cristã, outrora segunda força política do país, caiu para terceiro lugar. As eleições salvadorenhas ocorreram num clima de violência e múltiplas denúncias de corrupção. Candidatos e dirigentes da FMLN foram assassinados. O terrorismo da direita fez com que mais de 300 mil pessoas deixassem de votar. Além disso, o TSE não entregou o título eleitoral a 422 mil pessoas, de um universo de 2.250.000 eleitores, alegando falta de tempo. O mesmo ocorreu com outras 79 mil pessoas porque suas certidões de nascimento não foram enviadas ao Tribunal pelas prefeituras locais.

## 25/4. segunda

Realizadas na Itália grandes manifestações populares contra o novo governo de direita, na passagem do 49º aniversário da revolta italiana contra os nazistas e seus aliados fascistas. Em Milão, considerada a capital da resistência

ao fascismo na Segunda Guerra Mundial, 200 mil pessoas gritavam palavras de ordem e entoavam canções em oposição a Silvio Berlusconi, conservador, que deverá chefiar o novo governo. Em Roma estiveram reunidos mais de 20 mil manifestantes.

## 25/4. segunda

O Partido Socialista do Japão abandona a coligação que havia sido formada para escolher o novo primeiro-ministro Tsutomu Hata 12 horas após sua eleição. Hata sucedeu Hosokawa que ficou apenas alguns meses à frente do governo. Com a saída dos socialistas a coligação governamental fica com 180 das 511 cadeiras da Dieta - a câmara baixa japonesa. Persiste assim a crise política no Japão. A base da divergência dos socialistas é o suposto programa nuclear norte-coreano. Eles se opõem a que o Japão se alinhe automaticamente com os EUA apoiando sanções à Coreia do Norte, como querem os outros partidos no governo.

## 29/4. sábado

Divulgada pesquisa feita pelo Procon e pelo Dieese dando conta de que a cesta básica chegou ao final de abril custando 44,89% mais que no início do mês na Grande São Paulo. A coleta de preços é feita em 65 supermercados da Capital com base em 31 produtos. O custo médio da cesta em abril foi de CR\$ 124.165,05.

## Vitória da CSC no Ceará

Realizado o Congresso Estadual da CUT/Ceará, de 29 de abril a 1 de maio, com a participação de 700 delegados de entidades sindicais do campo e da cidade, dos quais 25% pertencentes à Corrente Sindical Classista (CSC), a segunda maior do Congresso. As posições da social-democracia foram derrotadas, como a filiação à Ciosl e a presença de trabalhadores nas câmaras setoriais. Foi aprovada moção de apoio à candidatura presidencial das esquerdas e denunciado veementemente o bloqueio imperialista a Cuba.

## 2/5. segunda

A Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e o Dieese divulgaram estudo referente a 1993 e à Grande São Paulo, segundo o qual das pessoas que ganham menos de um salário mínimo 63,1% são mulheres e 36,9% são homens. Para quem ganha um mínimo a proporção é de 68,1% de mulheres para 31,9% de homens. Já na faixa acima dos cinco mínimos a situação se inverte: 72,8% são homens e 27,2%, mulheres. O estudo destaca também que houve um crescimento do número de pessoas que ganham salário mínimo apesar da acentuada queda que o salário sofreu nos últimos anos: 32,8% entre 1989 e 1993.

## 2/5. segunda

Realizada a primeira greve geral no Paraguai após 30 anos. A repressão policial foi brutal, tiros foram disparados diretamente contra os manifestantes. Tanques do Exército saíram às ruas em apoio à polícia. Um estudante camponês morreu e várias pessoas foram baleadas. A greve de 24 horas foi convocada pelas centrais operárias em todo o país contra a política econômica do governo e contou com adesão de 70% dos trabalhadores do país. As reivindicações são: 40% de reajuste salarial, congelamento das privatizações e retirada do Paraguai do Mercosul.

## Saudade de Senna

Há tempos os estudantes secundaristas não ligavam a televisão para ver a Fórmula 1, mas para ver Ayrton Senna. Vamos sentir saudades do locutor dizendo "acelera Ayrton" ou "Ayrton Senna do Brasil". A vida dá e tira, às vezes, brutalmente, como a morte do piloto. Os estudantes estão de luto porque perderam um ídolo, não só de Fórmula 1 mas também de jet-ski. A Umes tem a dizer aos torcedores secundaristas: acelera Ayrton para os braços de Deus.

Sérgio Malvar  
Umes - Salvador

## Sugestão 2

Parabenizamos a equipe de redação do jornal pela qualidade dos materiais e renovo votos de satisfação em fazer parte dos leitores de um periódico tão importante para a formação teórico-ideológica da consciência coletiva. Gostaria de pedir mudanças na impressão do "Dicionário Marxista".

Valter Gualberto de Miranda  
Ipatinga - MG

## Esforço

Sinto-me na obrigação de transmitir as experiências durante a campanha de legalização do partido aqui na cidade. Em primeiro lugar, quem assinou a ficha de filiação o fez em solidariedade à nossa luta, mas não identificou-se com a bandeira do partido. Tivemos enorme dificuldade em organizar novos filiados, é preciso transformar as pequenas lutas do dia-a-dia deles, como, por exemplo, um postinho de saúde no bairro, em lutas do partido e durante esse processo criar as células e organismos que poderão, aí sim, conduzir essas lutas com maior eficácia.

Otávio Shimoda  
Registro - SP

## Dimenstein 1

Como democrata e leitor do jornal "Folha de S. Paulo" contesto a crônica de Gilberto Dimenstein nos dias 3 e 7 de abril. Aliás, o editorial do dia 13 de abril aborda assunto similar ao das crônicas. Dimenstein esquece a mensagem de Spielberg no filme "A Lista de Schindler": "O Exército Bolchevique libertou vocês". E foi o movimento bolchevique de 1917 a força motriz de fundação não só do PCdoB. Sabemos que 7 de abril é de triste recordação para o povo judeu. Sua lembrança, no entanto, não deve ser motivo para atacar aqueles que lutam pela igualdade dos povos. Os brasileiros também têm seu dia de abril de triste memória. Dimenstein parece incorporar-se à lista anti-Lula cujos propósitos são bem diferentes da "Lista de Schindler".

José Augusto Lopes de Meneses  
Fortaleza - CE

## Dimenstein 2

Infelizes as declarações do jornalista Gilberto Dimenstein na "Folha de S. Paulo". Ele afirma que o PT se aliou ao partido que defende o maior assassino da União Soviética, Stalin (tentou justificar a aliança do PSDB com o PFL). É uma comparação estúpida e imoral. Estúpida porque o PCdoB se aliou a um partido de esquerda, enquanto o PSDB, chamado de centro-esquerda, aliou-se ao partido da ditadura, da direita mais repugnante, o PFL. Imoral porque falar sobre o suposto apoio ao "maior assassino da URSS" é algo que só os baixos moralmente podem fazer. Vale também como resposta ao Fernando II que falou asneiras sobre nosso partido em entrevista à mesma "Folha". Não devemos dar ouvidos a essa gente, mas devemos explicar a verdade para o povo que é ludibriado facilmente.

Elizeu R. Machado  
São Paulo - SP

## Brasil do futuro

Brasil verde e amarelo, tua cor rubro será,  
pelo sangue dos inocentes,  
que tomaram sem calar.  
Mas o grito da vitória ninguém poderá abafar,  
pois o socialismo vive  
e nós iremos chegar lá.

Lindomar Gomes de Alcântara  
Paracuru - CE

## Divórcio

O partido tem obrigação de estar sempre junto ao povo. Sem dúvida, uma das causas do desastre da União Soviética foi o afastamento entre direção e bases militantes; a direção se divorciou das massas, talvez devido à alta burocratização dos órgãos dirigentes. A URSS isolou-se do povo e bem que Lênin avisou que o marxismo não pode ficar distante do povo.

Luiz Barbosa  
Recife - PE

## Melhorou

Parabenizo o jornal pela evolução na linguagem e na redação dos números 121 e 122 que estão mais classistas e inteligíveis ao leitor comum.

Luiz Cláudio Duarte  
Campos dos Goitacazes - RJ

## A Edson Luiz

Tomba mais um, esmagado pela violência arbitrária do poder e gritam sua ausência. Agora a carne apodrece como vítima da injustiça, os direitos humanos são mais uma vez desrespeitados. Quanta dor aos filhos da pátria e teus filhos choram, mas não tombam, e lutam por justiça.

A morte bate na porta, arrastando milhões de vítimas do sistema, onde estás, ó liberdade? No luto a dor, e na dor a certeza de lutar por igualdade, união e socialismo.

## Sugestão 1

Proponho aos camaradas uma página do jornal exclusivamente para escritores e desenhistas amadores desconhecidos. Escrevo contos, histórias e faço trabalhos de cartuns e sou filiado ao PCdoB

João Rosa  
Porto Alegre - RS

José R. Garrido Júnior  
Santa Maria - RS

## Petrobrás não teme auditoria

Jandira Feghali  
Deputada federal pelo PCdoB-RJ

**N**os estertores da malfadada revisão constitucional - que, para o bem do povo, não consegue caminhar - setores ligados ao capital estrangeiro aliados a algumas figuras do governo brasileiro voltam a tentar destruir a imagem da Petrobrás.

Mais uma vez - e cresce o número de vozes no mesmo diapasão - faço a defesa tranquila e convicta do monopólio estatal do petróleo e de sua empresa executora, orgulho e patrimônio de todos nós.

É uma luta inglória esta dos que pretendem prejudicar uma imagem construída em 40 anos de eficiência e produtividade, imaginando, ainda, uma reviravolta na irreversível tendência de não mais se discutir os monopólios do Estado no golpe revisionista.

O fato é que, não conseguindo enfrentar os argumentos técnicos, os vendilhões da pátria tentam misturar a Petrobrás ao colocá-la sob suspeição, com o mar de indignidade que assola o país. E mais: buscar mascarar tantas denúncias de corrupção feitas pela própria Petrobrás, principalmente na área das distribuidoras,

das políticas do Departamento Nacional de Combustíveis e tudo o que envolve o lucro da Esso, Shell, Texaco, Atlantic e tantas outras.

A Petrobrás, fique certos, não tem medo de auditoria. Fico a perguntar que papel cumpre o senhor presidente da República nessa

pantomina? Como monopólio criado para garantir o desenvolvimento tecnológico e a defesa estratégica do Brasil, a Petrobrás, como executora, é controlada e auditada periodicamente. Recentemente, pesquisas realizadas pelo Tribunal de Contas da União e provenientes de CPIs, ao objetivarem avaliar a crise financeira em seu conjunto, constataram a idoneidade da Petrobrás, nada houve contra ela que pudesse levantar qualquer sombra de suspeição. Então, falar-se agora em auditoria não passa de leviandade em nome de interesses escusos.

A Petrobrás, repito, não teme auditorias. No entanto, não podemos admitir que tentem colocar o nome da empresa sob suspeita.

Não só a Petrobrás como o povo brasileiro não aceitam esse tipo de manobra sórdida. Temos que auditar, isto sim, o roubo na distribuição do gás, que já foi apurado, informado oficialmente ao governo, que nada providenciou.

Quero e vou pedir requerimento de informação ao TCU, que auditou, o BNDES quando o atual ministro Stepanenko era seu vice-presidente e havia denúncias de compras sem licitação em sua gestão. Queremos, todos nós, auditar o desvio de verbas praticado por autoridades governamentais, as mesmas que, ventríloquos das multinacionais, atacam a Petrobrás.

A Petrobrás não teme, nós não tememos, o povo brasileiro não teme. Quem deve temer é o governo, o senhor Alexis Stepanenko, as distribuidoras multinacionais que lucram e sobre as quais recaem sérias denúncias de desvios de vultosos recursos.

Essa conspiração, essa manobra primária, antiga, conhecida e já desmascarada em outros momentos, não irá prosperar contra a Petrobrás, nem contra qualquer outra estatal que tenha, por merecimento, o respeito da sociedade brasileira.

# Editorial

## Mais um tento contra a revisão

**P**or apenas três votos foi derrotada no dia 4 de maio a proposta de emenda do relator, deputado Nelson Jobim, que acabava com a distinção entre empresa brasileira e empresa brasileira de capital nacional. Dos 361 votantes, 290 foram a favor da proposta, 61 contra e 10 abstenções. Para ser aprovada a emenda precisava de 293 votos favoráveis.

Essa foi mais uma vitória dos "contras" que causou perplexidade aos parlamentares do PPR e do PP, que passaram a ameaçar o governo de obstruir a votação da medida provisória que cria a URV e de divulgar para todo o país o nome dos que se diziam favoráveis à revisão e colaboraram para a derrota da emenda sobre empresa brasileira.

À medida que o barco afunda, os ratos revisionistas começam a pular fora. O líder do PFL, Luís Eduardo Magalhães abandonou as negociações afirmando: "Não vou discutir sobre questão que para mim é doutrínaria e programática". Outros, diante do fracasso evidente buscam alternativas como uma tal de "revisão exclusiva" propagada em

editorial de capa pela Folha de S. Paulo. E ainda tem aqueles que não se deram por vencidos e tentam ainda votar num prazo exíguo questões vitais para seus interesses econômicos espúrios, como é o lobby da Fiesp e companhia...

**A** derrota assestada pelos "contras" no dia 4 de maio é mais uma pá de cal no projeto golpista da revisão. Apressa o enterro de um cadáver que vem infectando a nação brasileira. Empurra para a derrota definitiva mais um projeto neoliberal arquitetado contra o Brasil e seu povo.

O 31 de maio, limite final da revisão, se aproxima como uma data a ser festejada pelo povo brasileiro, que até lá permanecerá em estado de alerta para impedir qualquer manobra de última hora no sentido de aprovar algum item desfavorável aos interesses nacionais. Os "contras" já demonstraram que estão firmes no seu posto de luta, dispostos a barrar as manobras dos conservadores revisionistas, e agir com habilidade para abafar os estertores da revisão moribunda.

## O Plano Cohen de FHC

Bernardo Joffily  
do Comitê Regional do PCdoB-SP

**Q**uem começou foi Fernando Henrique Cardoso. Incomodado com as perguntas da imprensa sobre a aliança com o PFL, saiu-se com esta: "pior é o PT, que se aliou ao PCdoB". Foi o que bastou para toda uma orquestra de jornalistas, intelectuais e publicistas pró-FHC se afinar por esse diapasão. Após ensaiarem sem sucesso outros argumentos, fixaram-se no de que "o PCdoB apoiou o massacre da Praça da Paz Celestial".

Ora, o PCdoB não apoiou o massacre e até condenou-o, em nota do Comitê Central, três dias após, em junho de 1989. Mas parece que os adeptos de Fernando Henrique gostam mesmo de esquecer o que foi escrito: entra dia, sai dia, repisam a mesma tecla.

Não é a primeira vez que o PCdoB se depara com uma armação dessas. Em 30 de setembro de 1937, o ministro da Guerra, general Dutra, divulgava o célebre "Plano Cohen". O "Plano", forjado pelo capitão integralista Olímpio Mourão Filho, tratava de uma conspiração comunista que era pura falsificação. Mas serviu para o governo, após um mês de muita onda, fechar o Congresso, baixar a Constituição "Polaca", de modelo fascista, e mergulhar o Brasil na ditadura do Estado Novo.

É muito feio um professor de sociologia entregar-se a adulterações desse tipo. Feio e, no caso atual, inútil. A tentativa de jogar veneno na aliança PT-PCdoB deu chabu. Os petistas a aprovaram em seu Encontro Nacional, e pela primeira vez não houve um só discurso ou mesmo um só voto contra a coligação. As bases e direções dos dois partidos se conhecem bem demais - após tantos anos de convivência em incontáveis movimentos sociais e políticos - para se deixarem intrigar desse jeito.

Porém o principal na orquestração de FHC, como em suas similares do passado, é que elas aparecem quando os comunistas estão incomodando mais seriamente os planos das classes dominantes. São como sintomas de que este partido perseguido, caluniado, difamado, conquistou ou está em vias de conquistar auditórios mais vastos para suas propostas. Em 1937 eram ainda os ecos da pregação nacional-libertadora de "pão, terra e liberdade". No pós-guerra, o vertiginoso crescimento dos comunistas em adeptos, votos e presença política.

Também agora as provocações anti-PCdoB têm seus motivos. Por exemplo a vitória dos "contras" sobre a revisão constitucional, tão chorada pelas classes exploradoras tupiniquins e seus comparsas das metrópoles primeiro-mundistas. Ou a costura da frente progressista, em vias de efetivar-se já para o primeiro turno, visando a vitória de Lula sobre a coalizão reacionário-conservadora pró-FHC.

É por essas e outras que, há mais de dois séculos, o controvertido e incendiário polemista François Voltaire inventou a famosa frase "falem mal, mas falem de mim". O velho Voltaire sabia o que estava dizendo. Ninguém chuta cachorro morto. Se Fernando Henrique e sua corte andam tão furibundos com o PCdoB é porque não têm lá seus motivos, fortes o bastante para levá-los da antipatia muda para a campanha de difamação. Preocupante seria se os comunistas comessem a receber elogios do candidato do PFL-PSDB-PTB. Quanto ao povo, que não é bobó e aprende com a vida, saberá lutar suas conclusões do furor anticomunista que toma conta de Fernando Henrique e seus seguidores.

SERIA  
PREOCUPANTE  
UM ELOGIO  
DE FHC



CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Municipal de Cultura

## BANCADA Comunista

### Bela no JB

A colunista Danuza Leão, do "Jornal do Brasil", publicou nota no dia 14 de abril com o título "Nossa lista" e o seguinte texto: "A bela deputada Jandira Feghali também faz parte da nossa lista, aquela dos que não estão em lista nenhuma." Grande elogio de Danuza à deputada carioca do PCdoB durante a onda de listas do jogo do bicho que tomou conta do Rio nas últimas semanas.

### Fernando II

A Câmara Municipal de Tarauacá (Acre) aprovou moção de desagravo ao PCdoB, sugerida pelo vereador do partido Moisés Diniz, em virtude de entrevista do ex-ministro Fernando Henrique ao jornal "Folha de S. Paulo" de 2 de abril dizendo que o PCdoB é um partido que defendia a ditadura. A moção considera as palavras do tucano "um acinte à democracia e ao funcionamento dos partidos políticos" e não contribuem com o "aperfeiçoamento da democracia e com a manutenção do Estado de Direito".

### Parabéns a Caymmi

O deputado federal Haroldo Lima, líder do PCdoB na Câmara, enviou telegrama ao cantor e compositor Dorival Caymmi cumprimentando-o pelo aniversário de 80 anos. Diz um trecho da mensagem: "Durante esse tempo acostumamos a apreciar seu magnífico trabalho que retrata costumes e fazeres de nosso povo".

### Carta de Aldo ao Jô

O deputado federal Aldo Rebelo, vice-líder do PCdoB na Câmara dos Deputados, enviou mensagem ao apresentador Jô Soares, do SBT, contestando os comentários do jornalista Gilberto Dimenstein, da "Folha de S. Paulo", sobre a coligação do PCdoB com o PT para a eleição de presidente da República. Aldo diz que "Ao que parece, na ausência de melhores argumentos, as correntes conservadoras, no afã de justificar a união do PFL com o PSDB (verdadeiro casamento de jacaré com cobra d'água), resolveram atacar a aliança entre PT e PCdoB, como se nisso houvesse algo de estranho e condenável." Aldo lembra que os dois partidos são aliados nas lutas estudantis, sindicais e eleitorais. E lembra também que o PCdoB paulista "já votou no distinto professor (Fernando Henrique Cardoso) em pelo menos três ocasiões: para presidência do PMDB em 1983, para prefeito paulistano em 1985 e para o Senado em 1986".

Aldo ainda pergunta a Jô: se a mistura estranha de acarajé com caviar está dando dor de barriga em jornalistas como Gilberto Dimenstein, que foi ao seu programa reclamar do PCdoB, o que temos a ver com isso? E complementa: se PFL e PSDB resolveram subir ao altar, avisamos que para esse casamento, ainda bem, não fomos convidados. E conclui que "A estranheza de Dimenstein com a aliança PT-PCdoB visa, na verdade, legitimar a união, esta sim estranha, do PFL com PSDB".

A carta foi lida e comentada por Jô no programa de 3 de maio.

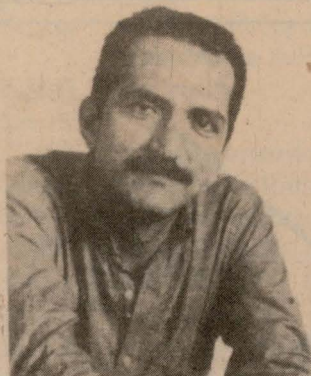
### Parabéns ao PCdoB

A Câmara Municipal de Fortaleza aprovou requerimento do vereador Francisco Lopes (PCdoB) congratulando o partido pelo aniversário de 72 anos ocorrido em março. Um trecho do documento diz que "o partido situa-se fora da chamada Nova Ordem Internacional e ousa afirmar que a história continua, movida basicamente pelo enfrentamento entre os que almejam um futuro radiante e os que desejam manter-se à custa da exploração e do sofrimento da maioria dos povos."

Em Feira de Santana (BA) a Câmara também aprovou requerimento de saudação ao PCdoB proposto pela vereadora Eliana Maria Santos Boaventura. E a Câmara de Nova Russas (CE) fez o mesmo ao aprovar ofício da vereadora Maria do Socorro Holanda Rosa (PDT) parabenizando os comunistas pelo aniversário.

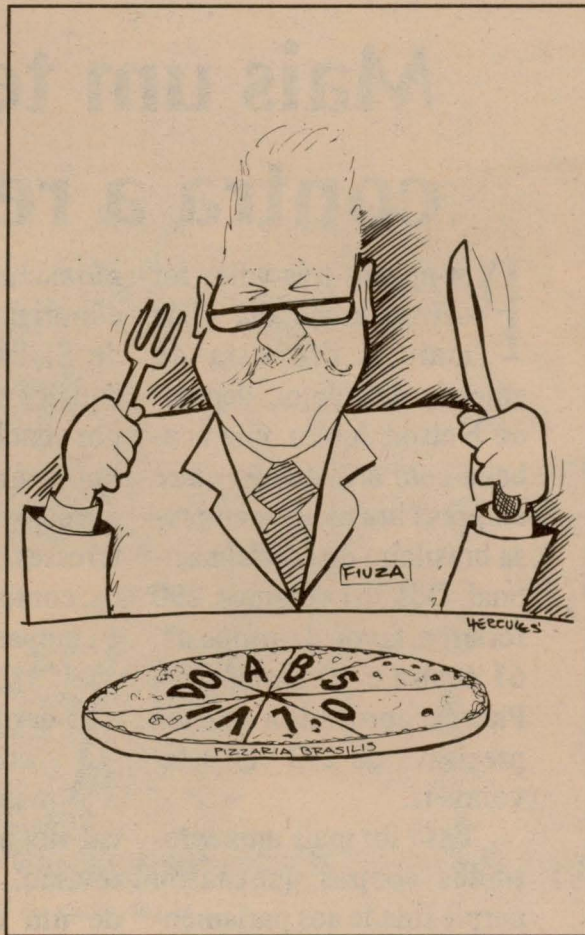
### Rua Helenira

O vereador João Bosco (PCdoB) indicou à prefeitura de São José dos Campos (SP) que denomine Helenira Resende de Souza Nazareth a atual Rua 9 do Conjunto Residencial Dom Pedro 1º naquela cidade. Helenira foi presidente da UNE e militante do PCdoB. Foi morta na Guerrilha do Araguaia em 1972. Foi também campeã de basquete pela Seleção da Cidade de Assis (SP) em jogos da Alta Sorocabana paulista e disputou várias provas de atletismo na modalidade salto em altura. Mudou-se para São Paulo em fins de 1964 e já em 1965 entrou no curso de Letras da USP.



Aldo Rebelo

## Acordão salva Fiuza



Luiz Aparecido  
de Brasília

Em meio a pedaços de pizza espalhados pelo chão e xingamentos do próprio, da família e seguranças do deputado federal do PFL de Pernambuco Ricardo Fiuza, terminou dia 28 de abril, à tarde, mais de 18 horas de julgamento do primeiro peixe grande acusado de malversação de recursos públicos por parte da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito que investigou a chamada Máfia do Orçamento. Com 30 votos favoráveis, dados por deputados do PFL, PMDB e PPR, e 22 contrários dados pelo PCdoB, PT, PDT e PSDB, a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados absolveu Fiuza das acusações de alterar emendas ao Orçamento da União, depois de aprovado pelo Plenário do Congresso; beneficiar emendas carimbadas de empreiteiras quando foi ministro do Bem Estar Social de Fernando Collor e de utilizar influência para conseguir empréstimos de instituições oficiais e não pagá-los até hoje, além de outras acusações menores, mas não menos irregulares.

Esse resultado vexatório terá que ser sacramentado pelo Plenário da Câmara dos Deputados, mas poucos duvidam que possa ocorrer modificação como a condenação de Fiuza. Historicamente, o parecer da Comissão de Justiça sempre é referendado pelo Plenário, como ocorreu nos casos dos deputados Carlos Benevides, Fábio Raunheiti, Feres Nader e a deputada Raquel Cândido, condenados pela Comissão e cassados pelo Plenário, ou do deputado mineiro Anibal Teixeira, absolvido nas duas instâncias.

**Cheiro de pizza.** Esse cheiro de pizza no ar já vinha se sentindo desde meados dos trabalhos da própria CPI que investigava a Máfia do Orçamento. Poderosos lobbies tentavam abreviar os trabalhos para evitar que a investigação chegasse a mais peixes graúdos e empreiteiras corruptoras. Caciques do PMDB e do PFL também se empenhavam em terminar logo os trabalhos para não ver outros parlamentares de seus quadros chafurdados na lama que saía das investigações. Enquanto isso, Nelson Jobim, o deputado do PMDB gaúcho (sempre ele) esbravejava pelos corredores do Congresso que a CPI da Máfia do Orçamento estava prejudicando os andamentos da revisão constitucional.

O deputado Sérgio Miranda (do PCdoB de Minas Gerais, que teve brilhante e trabalhoso desempenho na CPI, já avisava naqueles tempos que as investigações deveriam

continuar para arrecadar mais provas contra os envolvidos ou descobrir outros que seguramente escaparam. Mas as vozes mais coerentes não foram ouvidas e o resultado começa a aparecer agora. Alguns deputados como José Carlos Aleluia, ligadíssimo à empreiteira Odebrecht, por exemplo, acabou nem sendo recomendado para cassação pelo relator, deputado Roberto Magalhães.

Em outros casos, como o de Fiuza e o de Ibsen Pinheiro, chegaram com recomendação de cassação, mas com provas ainda não totalmente substanciadas, parecendo ter havido desde o início uma articulação para salvá-los na Comissão de Constituição e Justiça, como aconteceu agora com Fiuza. O julgamento do deputado Ibsen Pinheiro, que começa no início de maio, só não vai terminar da mesma forma que o de Fiuza se a sociedade se mobilizar e exigir um julgamento limpo e sem artimanhas jurídicas, como as perpretadas por Jobim para salvar Fiuza.

**Triste fim.** Um capítulo à parte tem sido a atuação do deputado Jobim na Comissão de Constituição e Justiça nesses dias de julgamento de corruptos. Ele tem se esforçado em fazer as defesas mais difíceis. Quase salvou o anãozinho Carlos Benevides, que foi condenado com apenas um voto de diferença, depois da intervenção de Jobim. No julgamento de Fiuza, o relator da revisão fracassada foi o primeiro a interpelar o deputado comunista Sérgio Miranda, quando este acusava Fiuza e mostrava as provas de seu comportamento irregular. Jobim, malandramente, não defendia Fiuza de peito aberto, mas questionava todas as provas, chegando ao cúmulo de afirmar que dívidas contraídas irregularmente não é crime e que portanto Fiuza não tinha por que se condenado.

Aquele que começou como o poderoso relator da revisão constitucional vai acabar seus dias como manipulador de pareceres para beneficiar grandes corporações empresariais e multinacionais e defensor dos integrantes da Máfia do Orçamento. Vamos esperar o julgamento de Ibsen Pinheiro nesta semana para ver o que ele vai aprontar para tentar salvar seu colega de bancada gaúcha.

Quando Paulo Sérgio Cassis e Sabino, dois funcionários da Câmara dos Deputados, chegaram à Comissão de Constituição e Justiça com suas enormes pizzas para distribuir aos deputados que aprovaram a absolvição e ao próprio Fiuza, concluía-se um ato que começou a se desenhar na noite anterior. Quando o presidente da Comissão de Justiça, deputado José Tomas Nonô, decidiu suspender a sessão por sentir que se fizesse o julgamento naquele dia Fiuza seria absolvido, o centrão formado pelo PMDB, PFL e PPR reclamou. Sentira que, julgando àquela hora, teriam os 30 votos que Fiuza já antevia desde a manhã no início do julgamento.

Enquanto a ópera bufa se desenrolava, ia-se sentindo a força do acordo depois denunciado publicamente pelo relator do processo, deputado Hélio Bicudo, que condenava o gigante Fiuza à cassação. Teria havido um acordo secreto entre PMDB e PFL para salvar Fiuza e Ibsen Pinheiro. O primeiro inscrito para falar sobre o relatório foi o deputado comunista Sérgio Miranda, que não só apoiou o parecer de Bicudo como tritou os argumentos de Fiuza, com provas incontestes: o peixe grande do PFL e ex-ministro de Collor tinha mesmo incluído irregularmente emendas ao orçamento de 92, sem aprovação do Plenário do Congresso e algumas até mesmo sem autores.

A partir daí começou a se delinear o resultado do julgamento. Um a um os deputados do PFL, PPR e PMDB foram ocupando os microfones para contestar as provas apresentadas por Bicudo. A gota d'água foi a contestação de Sérgio Miranda, o resultado das investigações da CPI da Máfia do Orçamento e do deputado Bicudo. Não podia dar outra coisa no final daquela encenação toda: pizza para todo lado.

# Matador dos Canuto é condenado

▼ De cabeça baixa o ex-soldado da Polícia Militar José Ubiratan Matos Ubirajara ouviu sua sentença: 19 anos de prisão para cada um dos homicídios dos sindicalistas rurais José e Paulo Canuto, e mais 12 anos pela tentativa de homicídio de Orlando Canuto

Luciana Costa  
de Belém-PA



Justiça condena pistoleiro Ubirajara a 50 anos de cadeia

A sentença proferida em Belém no dia 29 de abril, pela juíza Yvone Santiago Marinho, é mais um passo para o combate da impunidade no Pará. Grande parte dos 1017 assassinatos ocorridos no campo do Pará, de 1982 a 1992, mas até agora nenhum mandante foi julgado e apenas duas pessoas diretamente envolvidas nos crimes foram julgadas e condenadas: o advogado e gerente de fazenda James Vita Lopes, em junho de 1993, e o pistoleiro e ex-policia militar José Ubiratan.

Cerca de 200 pessoas, entre parentes dos irmãos Canuto, trabalhadores rurais vindos do in-

terior do Estado, sindicalistas, representantes de entidades civis e artistas, acompanharam na sala do Tribunal do Júri as 15 horas de julgamento. Os atores Sérgio Mamberti, Antonio Grassi e Cristina Pereira choraram ao ouvir a sentença e uniram-se a um coro que cantou o Hino Nacional e bateu palmas.

**Justiça e emoção.** Orlando Canuto (leia entrevista abaixo), único sobrevivente da emboscada ocorrida em 22 de abril de 1990, em Rio Maria, emocionou-se e pediu justiça, lembrando que os assassinos de seu pai, João Canuto, de Expedito Ribeiro de Souza, Brás Antonio

de Oliveira e Rolan Ventura, além de muitos outros, continuam desaparecidos ou não foram julgados.

O secretário da Federação Internacional dos Direitos Humanos, Patrick Baudouin, que também acompanhou todo o julgamento, vai encaminhar um relatório à Comissão de Direitos Humanos da ONU sobre a situação dos conflitos de terra no Pará, que deve ser divulgado em junho.

A juíza Yvone Santiago recebeu dezenas de telegramas de entidades internacionais, como o de um grupo de congressistas norte-americanos, da Ordem dos Advogados da França, do Movimento Floresta Tropical, do

Instituto Católico de Relação Internacional, com sede em Londres, e da Fundação Danielle Mitterand. Durante o julgamento o esquema de segurança foi reforçado, com cerca de 150 homens da Polícia Militar fazendo o policiamento.

A pedido da Juíza Yvone Santiago, o réu usou um colete à prova de balas e todas as pessoas com credenciais, que tiveram acesso à sala do Júri, passaram por um detector de metais.

**Argumento contestado.** O ex-soldado José Ubiratan negou que tivesse tido participação direta no crime, alegando que apenas dirigiu o carro no qual esta-

vam os assassinos para facilitar a passagem do veículo por uma barreira policial na estrada. O argumento foi facilmente contestado pela acusação que provou, através do depoimento do próprio Ubiratan, que ele recebeu dinheiro pela participação no crime, não estava fardado ao passar pela barreira policial e, como militar, não denunciou aos seus superiores o "serviço" feito contra os irmãos Canuto. Os testemunhos de Orlando Canuto e Carlos Cabral (atual presidente dos Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Maria) confirmaram a participação de Ubiratan. As contradições do réu durante seu depoimento e em relação aos anteriores também foram determinantes para a condenação.

Um dia após o julgamento, o governador do Pará, Carlos Santos, recebeu uma comitiva de trabalhadores rurais do interior do Estado, organizada pelo deputado estadual Neuton Miranda (PCdoB-PA), que pediu apoio do governo à reforma agrária e a uma política agrícola que privilegie o pequeno agricultor. O deputado Neuton Miranda e a deputada federal Socorro Gomes (PCdoB-PA) estão organizando uma caravana com políticos, trabalhadores rurais, sindicalistas e representantes de entidades civis, que vai a Brasília cobrar soluções para a questão fundiária no Pará.

## Justiça aos trabalhadores rurais

Por Marcos Panzera

*Orlando Canuto, irmão dos mortos numa emboscada em 1990, define para A Classe o significado do julgamento de seus irmãos e o consequente avanço na defesa da reforma agrária no país. Ele pede também que justiça seja feita acabando com a impunidade no Pará. Canuto acredita que cada vez maiores apoios virão para o desenvolvimento da luta dos trabalhadores rurais em seu Estado.*

**Classe - Qual a importância do julgamento?**

**Orlando Canuto -** Tanto o julgamento em si quanto o resultado foram de grande importância para a continuidade da luta pela reforma agrária e o combate à violência e à impunidade. Por isso acho que o julgamento, apesar de significar pouco numericamente pelo fato de ser apenas um pistoleiro condenado, onde há centenas de assassinatos sem solução, é um passo inicial na luta por justiça levada adiante pelos trabalhadores rurais.

**Classe - O que está pendente nessa luta?**

**Orlando -** No caso do processo dos irmãos Canuto faltam ser julgados os demais pistoleiros, intermediários e mandantes. E também centenas de outros crimes. Há o caso de Paulo Fonteles, o de Expedito, o de meu pai João Canuto, do Braz e Rolan de Rio Maria, do deputado João Batista, do Mauro, Belchior e tantos outros. A luta pela justiça e contra a impunidade faz parte da luta contra a violência que reina neste Estado e no país e da luta pela reforma agrária.

**Classe - Qual a repercussão do julgamento na região?**

**Orlando -** Foi grande não só na região, em Rio Maria, mas em todo o Estado. Renovou a esperança de ver justiça não só contra os assassinatos, mas de se en-

contrar solução para a difícil situação por que passam os trabalhadores rurais. Caravanas deslocaram-se até Belém para o julgamento e já estão se preparando para os próximos julgamentos que acontecem provavelmente em junho, porque deveremos fazer uma mobilização ainda maior.

pando do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) que já possui quatro grandes assentamentos, muitas associações de pequenos e médios produtores estão sendo criadas. Tudo isso mostra que a organização e a resistência dos trabalhadores vai crescendo até que conquistemos a reforma agrária que queremos.



Orlando e sua mãe, Geraldina

**Classe - A luta pela terra se acirra no Pará?**

**Orlando -** Os conflitos estão novamente crescendo no Estado. Em Rio Maria, Xinguara, Tucunã e Eldorado dos Carajás já se registra um grande número de mortes de lado a lado. Mas os trabalhadores estão se organizando e resistindo até conquistarem uma verdadeira reforma agrária. Os sindicatos de trabalhadores rurais estão se fortalecendo, estamos partici-

**Classe - Os trabalhadores têm obtido apoio nessa luta?**

**Orlando -** Sim, e muito. O Comitê Rio Maria tem jogado grande papel com a participação da Igreja, Comissão Pastoral da Terra (CPT), sindicatos urbanos e rurais, personalidades e partidos progressistas. Também a Anistia Internacional e diversas entidades do Brasil e de outros países têm contribuído. Queria destacar o papel do Partido Comunista do Brasil. Começa que a maioria das lideranças mortas eram do PCdoB como Paulo Fonteles, Expedito, meu pai João Canuto, meus irmãos, Braz e outros. A deputada federal Socorro Gomes e o deputado estadual Neuton Miranda, ambos do PCdoB, são considerados os deputados da reforma agrária no sul e sudeste do Pará pelo trabalho desenvolvido por eles junto aos camponeses. Na região da Belém-Brasília também destaca-se a contribuição de Sandra Batista (viúva do deputado Neuton Miranda), dirigente do PCdoB. E também outras lideranças e partidos de esquerda do Estado têm dado importante contribuição.

JAMIL BITTAR

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

# FHC, será que decola?

▼ Os últimos lances revelam que a candidatura de Fernando Henrique Cardoso ao mesmo tempo em que consolida seu perfil conservador enfrenta dificuldades para deslançar

Dilermando Toni

Na sexta-feira, 29 de abril a candidatura de FHC ficou sem o vice até então tido como certo. Luiz Eduardo Magalhães, filho de ACM desistiu. Ele havia participado intensamente do "julgamento" que absolveu Ricardo Fiúza na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados. Ao ser questionado declarou que estava fazendo "uma articulação política". Entretanto é voz corrente em Brasília que Luiz Eduardo teria desistido por considerar a candidatura de FHC como de alto risco. Em caso de fracasso estaria comprometendo seu futuro político.

Na segunda-feira, 2 de maio FHC procurou dar a volta por cima e anunciou formalmente a coligação entre o PSDB, PFL e PTB. Presentes à cerimônia os principais caciques desses partidos inclusive Andrade Vieira, banqueiro e presidente do PTB.

Na ocasião FHC declarou que "a aliança que estamos fazendo é historicamente necessária". Com essa pomposa fajutice oportunista Fernando Henrique procura esconder o perfil conservador de sua candidatura. A aliança do PSDB com o PFL representa a conjunção dos interesses da grande burguesia do Sudeste com a oligarquia secular nordestina, empalmando um programa neoliberal de inspiração imperialista.

Será que alguém de boa fé acreditaria que as elites falidas, responsáveis pelas crises, pelos impasses políticos e pela dependência do país estão do lado da marcha da história?

**Caviar com sururu.** O motivo real da aliança PSDB/PFL é mais profundo. Reside na polarização objetiva que se dá entre o projeto neoliberal e o projeto popular que leva à radicalização e rouba espaço do centro político empurrando-o, no caso concreto, para o lado da direita.

Com a desistência de Luiz Eduardo Magalhães a candidatura de FHC entrou em crise. Haveria-se de encontrar um vice rapidamente para que o vácuo não aumentasse. De preferência do Nordeste onde FHC é particularmente fraco. Negaram os convites Marco Maciel, Gustavo Krause e Jorge Bornhausen.

Até que na terça-feira, 3 de maio, apareceu o nome do senador pelo PFL de Alagoas, Guilherme Palmeira. Agora a dobradinha não é mais caviar com acarajé e sim caviar com sururu.

Palmeira é um político de formação conservadora, que foi governador biônico de seu Estado entre 1979 e 1982. Atua preferencialmente nos bastidores, é apagado mesmo na cena da política alagoana. Tido como bonachão, foi escolhido não pelo que soma, mas por exclusão. Ele próprio manifestou-se surpreso com a escolha de seu nome. Foi sempre aliado do governo Collor e na revisão apresentou emenda introduzindo o voto distrital misto e defendeu o fim da proibição à participação de empresas estrangeiras na assistência à saúde.

"A coligação do PSDB com o PFL será um verdadeiro estupro". Com essas palavras o deputado baiano Waldir Pi-

res arrancou aplausos das 50 lideranças de dez diretórios regionais, dissidentes do PSDB que no dia 2 de maio reuniram-se no Rio de Janeiro.

**Dissidência consolidada.** Na ocasião foi criado o Fórum Nacional pela Coerência do PSDB, prometendo uma guerra sem tréguas à aliança do PSDB com o PFL. Presente ao encontro o deputado Jutahy Magalhães Jr. afirmou que ninguém poderia obrigá-lo a subir no palanque com Ricardo

Fiúza (PFL).

Os métodos autoritários utilizados pela cúpula do PSDB para viabilizar a coligação com o PFL, passando por cima das bases, foi duramente criticado. A iniciativa pela ruptura com os setores progressistas do PSDB coube ao próprio FHC. Interessam-lhe votos simplesmente, mesmo que isso represente a traição de idéias do passado. Por isso mesmo declarou: "por que os descontentes não tomam coragem e vão logo apoiar o Lula?".

## Frente Popular se consolida

Vai se transformando em verdadeiro pesadelo para as elites a formação da frente popular que dará sustentação à candidatura de Luís Inácio Lula da Silva. O candidato Fernando Henrique Cardoso e alguns de seus seguidores, sentido o perigo, tentam minar a Frente atacando o PCdoB. No dia 2 de maio ao ser questionado sobre a espúria aliança do seu PSDB com o PFL saiu-se com essa: "Por que vocês não perguntam ao PT se ele não se sente constrangido coligando-se com o PCdoB?"

Ora vejam só. FHC praticando o anticomunismo mais primário e raivoso. A única coisa que consegue com isso é mostrar a todos que não passa um milímetro sequer de um pretense democrata.

Depois disso, o próprio Lula no Jô Onze e Meia do dia 3 defendeu o PCdoB e a coligação progressista. A frente será lançada no dia 13 de maio em um ato almoço no Automóvel Clube do Rio de Janeiro a partir das 11 horas. Conta agora com o concurso oficial do PPS. Além disso, em estados como Mato Grosso, Maranhão e Sergipe o palanque dos candidatos a governador do PDT estará aberto à campanha de Lula. (DT)

## PT encerra encontro unido

Luiz Aparecido de Brasília

Após três dias de intensas negociações e discussões, o Partido dos Trabalhadores - PT - encerrou no domingo, 1 de maio, seu 9 Encontro Nacional e a Convenção do partido que oficializou a candidatura de Luís Inácio Lula da Silva à presidência da República. Foi um encontro exitoso, pois além de unificar as várias correntes partidárias em torno do programa de governo, acertou os ponteiros e articulou as assessorias e coordenação de campanha.

Agora é ir para as ruas e praças e tentar ganhar as eleições logo no primeiro turno, como quer Lula, o povo e os partidos coligados.

Cinquenta delegados estrangeiros assistiram ao encontro do PT. Lá também estiveram dirigentes dos partidos que marcharão unidos nessa campanha, o PCdoB, PSB, PSTU e PPS. A deputada federal Jandira Feghali representou o Partido Comunista do Brasil e fez uma intervenção no encontro lembrando a necessidade da união do povo contra as elites e reconhecendo o êxito da reunião petista, que se refletirá, seguramente, na vitória de

Lula nas eleições presidenciais.

João Amazonas, presidente nacional do PCdoB, enviou em nome do partido uma mensagem ao encontro petista que dizia entre outras coisas: "Congratulamo-nos com a militância e os dirigentes do PT pela indicação da candidatura de Luís Inácio Lula da Silva à presidência da República. Grandes responsabilidades recaem sobre os partidos progressistas no atual momento político. Graves ameaças pesam sobre a Nação e o povo, de aviltamento da soberania do país, de mutilação da vida democrática, de degradação social... Os inimigos do povo e da Nação não pouparão seus esforços para enxovalhar a candidatura popular... Mas o Partido Comunista do Brasil tem a convicção de que... as forças progressistas reunirão as condições para conquistar significativa vitória na disputa eleitoral deste ano".

Também esteve presente e foi muito cumprimentado, chegando a ser acalentado já como o companheiro de chapa de Lula, o senador do PSB gaúcho, José Paulo Bisol.

**Jogar tudo na campanha.** Após ter conseguido aprovar o seu programa de governo, que

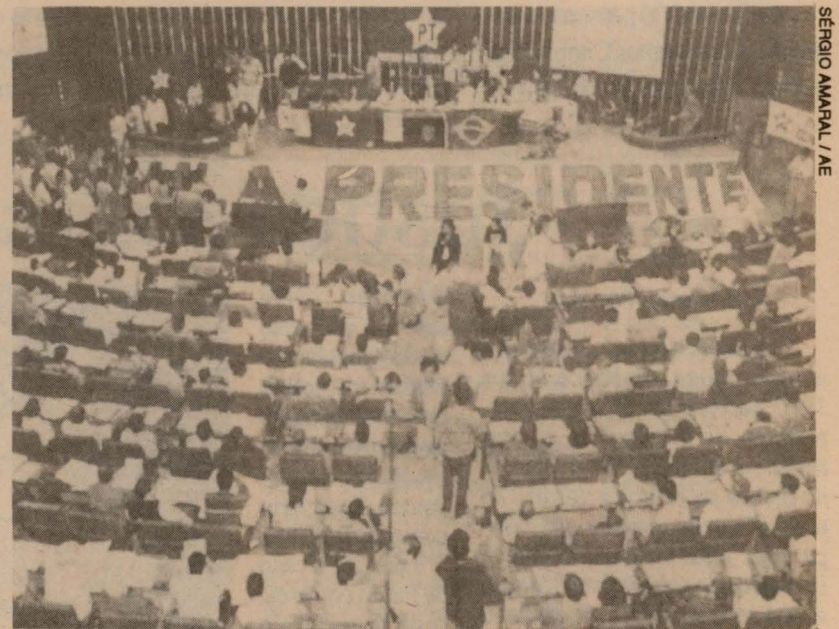
agora deverá ser submetido aos partidos coligados, Lula afirmou muito apropriadamente que "se eleito, vou ser coerente com as idéias do partido. Não vou fazer concessões". Afinal, as que tinham que ser feitas já o foram no encontro do PT.

Durante a reunião, foi exibido um vídeo que emocionou sobremaneira o candidato da Frente Popular: o que mostrava as caravanas realizadas por várias partes do Brasil, onde Lula conversava com o povo e sentia suas aflições e desejos. Lula chegou a chorar ao recordar as passagens mais marcantes.

As caravanas foram vitoriosas e devem continuar durante a campanha. Depois que retornar de uma viagem internacional essa semana, Lula volta a percorrer o interior do Brasil, mostrando seu programa de governo e mobilizando o povo para as eleições.

**Programa de governo.** O Partido dos Trabalhadores aprovou no encontro um programa de oito pontos entre os quais se destacam:

1- Privatizações. Interrupção do atual Programa de



Convenção do PT recebeu várias delegações estrangeiras

Desestatização e revisão das vendas de estatais já realizadas, cabendo à Justiça sua anulação, nos casos em que for constatada alguma irregularidade;

2- Dívida externa. Serão questionados os acordos firmados e suspensão do pagamento em caso de intransigência dos credores internacionais, diante da necessidade de preservar o nível das reservas internacionais e a capacidade de investimento do Estado;

3- Reforma Agrária. Estabelecida a meta de assentar 3.000.000 de famílias de sem-terras e 19 mil acampados, combinando com uma nova política

agrícola intervindo para mudar a matriz do transporte a grande distância, com o objetivo de baratear os gêneros da cesta básica;

4- Participação popular. Ampliar a participação popular através de novas formas de representação além das partidárias, como os conselhos gestores de políticas;

5- Forças Armadas. Criação do ministério da Defesa, unificando a execução de uma política de defesa nacional, serviço militar voluntário e reaparelhamento progressivo das Forças Armadas.

# JUTAHY JÚNIOR

▼ Aos 39 anos, exercendo o terceiro mandato na Câmara dos Deputados, com a experiência de ex-secretário de Justiça do governo Waldir Pires e ex-ministro do Bem Estar Social do governo Itamar Franco, o deputado Jutahy Júnior, do PSDB-BA, é uma pedra no caminho da candidatura de Fernando Henrique Cardoso. Candidato ao governo da Bahia, Jutahy, junto com o deputado Waldir Pires, lidera a principal dissidência dentro do PSDB que não aceita a aliança do partido com o PFL de Antônio Carlos Magalhães. Nesta entrevista à Classe, Jutahy explica a dissidência e, melhor, as razões que o levam a apoiar a candidatura da Frente Popular

Por Antonio Carlos Queiroz

**Classe** - Os setores progressistas do PSDB têm dito que se opõem à aliança com o PFL por razões programáticas e não por interesses regionais. Que razões são essas?

**Jutahy Júnior** - No mundo inteiro o antagonismo mais presente nas sociedades é a social-democracia e o liberalismo. Esta é uma questão mundial que também se manifesta no Brasil. Quando você tenta unir duas correntes distintas de pensamento você está cometendo uma fraude contra o eleitor, porque você impossibilita a existência de opção. Essa tentativa de fraude nós não aceitaremos porque, no Brasil, o PFL, além de ter características ideológicas e

COLIGAÇÃO  
PFL-PSDB  
FOI ERRO  
POLÍTICO

doutrinárias diferentes do PSDB, tem uma nítida marca, na sua prática, de clientelismo e fisiologismo, o que leva os pefelistas a participar de qualquer governo neste país. O PFL está se unindo ao PSDB na ilusão de uma futura vitória do senador Fernando Henrique Cardoso. Creio que essa aliança levará à derrota de ambos.

Fernando Henrique levou o PSDB a cometer um brutal erro político e será sem dúvida nenhuma um desastre eleitoral. Nós do PSDB da Bahia já decidimos por unanimidade apoiar a candidatura de Luís Inácio Lula da Silva.

**Classe** - Por que esta opção?  
**Jutahy** - A Frente Popular amadureceu em relação a 1989. E o próprio Lula está muito mais apto para o exercício da Presidência. Posso dizer isto inclusive porque votei nele no segundo turno das eleições pas-

sadas. Considero que é um avanço muito importante (do PT) de que não pode ser um governo exclusivamente partidário, numa sociedade tão complexa como a nossa. É também um avanço a compreensão de que o presidente deve ser para o país e não apenas para um setor.

**Classe** - Qual a extensão, em âmbito nacional, do movimento contrário à aliança com o PFL?

**Jutahy** - Este movimento já se estende por dez estados: Bahia, Santa Catarina, Piauí, Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Rondônia, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte.

**Classe** - Os analistas políticos afirmam que a candidatura FHC é diretamente vinculada ao Plano de Estabilização Econômica. Que análise o senhor faz das primeiras consequências desse plano?

**Jutahy** - O desejo do país inteiro é que as taxas de inflação sejam reduzidas. O país precisa que a sua moeda seja estável. O risco é que o plano econômico se transforme num programa eleitoral. Aí as chances de dar certo são cada vez menores. Ou se resumem a um sucesso de curto prazo.

**Classe** - O PSDB-BA o escolheu para ser candidato a governador. Que partidos já se dispuseram a apoiá-lo?

**Jutahy** - Nós adotamos uma fórmula inovadora para a escolha dos candidatos na Bahia. Foi feita uma pesquisa de opinião em todo o Estado para avaliar quais seriam os melhores candidatos. O nome de Waldir Pires, inclusive por causa do embate com ACM, foi apontado como o melhor para



disputar a vaga ao Senado. A pesquisa revelou que o meu nome é o que possibilita a chegada até o segundo turno. Para alegria nossa, o PCdoB foi o primeiro partido a se coligar conosco, na chapa majoritária e na chapa proporcional. Creio que há uma grande possibilidade de ampliar a coligação com PPS, PV, PSB e, quem sabe, com o PT, já no primeiro turno.

**Classe** - O nome do ex-deputado Luiz Nova, do PCdoB, está sendo cogitado para disputar uma vaga ao Senado. O que o senhor pensa disso?

**Jutahy** - Luiz Nova foi o deputado da melhor qualificação política e preparo intelectual durante os oito anos em que exerceu o mandato. A indicação de seu nome vai depender da avaliação que faremos com as demais forças que nos apoiaram para escolhermos a melhor estratégia para vencer os nossos adversários.

**Classe** - Quais são suas propostas de governo?

**Jutahy** - O programa de governo está em aberto para discussão com as forças que se dispõem a me apoiar. Entretanto, tenho três preocupações básicas:

1) geração de emprego. A Bahia ocupa o sexto lugar na economia do Brasil, mas é o Estado que tem o maior número de desempregados, famintos e marginalizados. Quatro milhões e 300 mil baianos vivem com renda inferior a meio salário mínimo. É um quadro brutal de desigualdade, fruto de décadas de utilização do poder para o benefício de uma pequena parte da sociedade, aquela que tem acesso a todos os financiamentos, investimentos e serviços. A grande massa é excluída. Nos-

sa grande meta é compreender essa realidade e transformá-la, buscando aliados que tenham esta mesma crença e vontade.

2) qualificação de mão-de-obra. Num Estado que tem desemprego como o nosso, quando aparece o emprego não há pessoas qualificadas para ocupá-lo. Portanto, é preciso estabelecer um grande programa de treinamento de pessoal, com aperfeiçoamento e qualificação de mão-de-obra, principalmente voltada para a área de serviços, que é uma grande vocação da Bahia (turismo, hotelaria, artesanato...)

3) produção de alimentos. A preocupação é produzir alimentos para baratear a cesta básica. Um grande projeto de produção de alimentos básicos para consumo. A necessidade desse programa é óbvia. Basta ver, por exemplo, que não há produção de hortigranjeiros na periferia de Salvador e que a produção agrícola do Estado é quase toda voltada para a exportação: cacau, soja, café, algodão...

**Classe** - Certa vez o senhor afirmou que ACM era invencível no jogo das caneladas, referindo-se aos métodos que ele usa para fazer política. Será possível derrotá-lo?

**Jutahy** - ACM vai perder as eleições para o governo estadual. Não por eu ser o candidato, mas porque, em primeiro lugar, ele não construiu nenhuma liderança expressiva para disputar as eleições. O candidato terá um peso grande nestas eleições. Além disso, há o quadro político estadual e nacional, ambos governados por forças que o governo na Bahia.

FRENTE

POPULAR

AMADURECEU

EM 1994

## Eleições

## A força do PCdoB no DF

As eleições deste ano no Distrito Federal tendem a uma grande polarização seguindo, de certa forma, o quadro nacional. De um lado estarão os partidos progressistas que atuam na oposição ao governo corrupto de Joaquim Roriz e, de outro, os partidos conservadores, possivelmente com a adesão do PSDB.

Até o momento apenas a Frente Popular de Brasília já tem definida a sua composição com a presença do PT, PCdoB, PPS, PSB e PSTU, tendo o professor Cristóvam Buarque, ex-reitor da UnB, como candidato a governador. Para o Senado concorrerão o professor Lauro Campos, do PT, e o atual

deputado distrital pelo PPS, Carlos Alberto que tem na sua 2 suplência o presidente do PCdoB no DF, Messias de Souza. A coligação se dá para os cargos majoritários e proporcionais.

O PCdoB desenvolveu um grande esforço para a viabilização desta aliança. É a primeira vez no Distrito Federal que os partidos progressistas vão unidos para a disputa eleitoral. A Frente Popular de Brasília disputa com chances de vitória o governo do DF e as vagas do Senado. Tem condições de ocupar 3 ou 4 cadeiras das 8 de deputado federal e de 9 a 11 das 24 vagas a deputado distrital.

No lado governista há uma grande indefinição quanto à estratégia a seguir. Uma parte dos correligionários de Roriz quer lançar candidato próprio ao governo mas, o governador, temeroso das repercussões de seu envolvimento com a "máfia do Orçamento" constatadas na CPI do Congresso, prefere um candidato de outro partido, possivelmente o ex-ministro Maurício Correia. Assim Roriz fugiria das críticas diretas a seu governo e obteria a simpatia do Planalto, pois a aliança seria a base de sustentação da candidatura de FHC.

**2 mil no lançamento de Agnelo.** O projeto eleitoral do

PCdoB/DF inspirou-se nas perspectivas e na necessidade de crescimento do partido em nível nacional. Pretende eleger um deputado federal e pelo menos um deputado distrital.

Para federal, o candidato é o atual deputado distrital Agnelo Queiroz. Tendo como bases principais o setor da saúde e a cidade satélite do Gama, Agnelo ampliou consideravelmente sua área de apoio, a partir de seu mandato.

Na festa de lançamento de sua candidatura, dia 29 de abril, estiveram presentes mais de 2 mil pessoas. Compareceram Cristóvam Buarque, candidato a governador, Lauro Campos

que pleiteia uma vaga do Senado, vários candidatos a deputado distrital pela coligação, representantes do PT de Goiás e deputados federais do PT.

Para deputado distrital os candidatos do partido são: Figueiredo, ex-diretor do Sindicato dos Correios e líder comunitário na cidade satélite do Paranoá; Miquéias, mímico engajado nos movimentos populares de Brasília e muito querido nos meios culturais; e Zé Maria, sindicalista, diretor do Sindicato dos Servidores do DF, presidente da Associação dos Funcionários do Departamento de Estradas e Rodagens - DER e líder comunitário na cidade de Sobradinho.

## São Paulo faz conferência dos 3.000

O PCdoB/SP realizou entre os dias 28 de abril e 1 de maio na Praia Grande sua VII Conferência Estadual, a maior das últimas décadas. Três mil militantes se reuniram na base, sendo que 1.400 na capital, mais de 160 assembleias de base e 80 conferências intermediárias, representando mais de 35.000 filiados.

Na sessão de abertura, ainda na capital, 400 pessoas superlotaram o auditório Pedroso Horta da Câmara Municipal. Participaram ao lado dos comunistas, José Dirceu e Luiza Erundina, candidatos das esquerdas ao governo e ao Senado; Paulo Frateschi, da executiva estadual do PT; João Hermann, presidente estadual do PPS; Edmilson Costa, presidente do PCB paulista; os historiadores Clóvis Moura e Edgard Carone; Eusébio Rocha, nacionalista e autor da lei que deu origem à Petrobrás em 1946; o cônsul de Cuba, Rafael Hidalgo Fernandez; e personalidades como Antonieta Dias e Eduardo Sucupira Filho (escri-



Aldo Rebelo fala no ato de abertura da Conferência do PCdoB de São Paulo

tores), Edson Cavallari (Cebracon), Raimundo Pereira (jornalista), Tito César dos Santos Ney (pres. do Sindicato dos Médicos), os compositores

Walter Franco, Itamar Correa e Jorge Mautner - que executou a Internacional.

Na ocasião o presidente nacional do PCdoB, João Ama-

zonas, fundamentou a proposta comunista de união das forças democráticas, populares e nacionalistas para a eleição de 3 de outubro. Disse ainda: "Ata-

cam Lula dizendo que ele não tem experiência administrativa mas, para quem vai governar o país, o que realmente conta é a justeza dos rumos políticos que deve tomar o governo".

**Unidade política.** Durante 3 dias os 322 delegados debateram os temas em pauta. Mais de 80 pessoas falaram sobre os informes e intervenções especiais de Walter Sorrentino, Renato Rabelo, Jairo José e Aldo Rebelo.

Foram aprovados o projeto eleitoral do partido - garantir a eleição de um federal e 3 estaduais -, os nomes dos candidatos - Aldo Rebelo, federal, e Jamil Murad, Nivaldo Santana e João Bosco para estaduais - e o plano de legalização "Maio Vermelho".

O nome de Rogério Lustosa, dirigente do partido desaparecido em outubro de 92 foi aclamado para a presidência de honra da Conferência. Ao final foi eleito o novo Comitê Regional com 54 membros.

## Coligação ampla no Piauí

A escolha dos nomes para disputar as eleições ao governo do Estado do Piauí ainda se encontram em fase de articulações. Mesmo assim pode-se afirmar que o embate se dará entre dois grandes blocos: o governista, composto pelas forças oligárquicas, representadas pelo PFL e PMDB; e o oposicionista, aglutinando os setores progressistas e contrários ao domínio da oligarquia de Freitas Neto, atual governador.

A indefinição de nomes dos cabeça-de-chapa, tanto de um lado como do outro, deve-se ao fato das principais lideranças do Estado terem se excluído da disputa. Foi o que ocorreu com Hugo Napoleão, que deverá tentar sua recondução ao Senado. A desistência de Napoleão para disputar o governo desencadeou uma série de dissidências no

PFL/PPR.

No campo da oposição o nome mais forte seria o do prefeito de Teresina Wall Ferraz (PSDB) - crítico da aliança do PSDB com o PFL - mas ele acabou por não se desincompatibilizar. Outro nome expressivo, o do senador Chagas Rodrigues (PSDB), não se viabilizou porque ele preferiu tentar a reeleição. Restam duas alternativas, o ex-prefeito de Paranaíba, Mão Santa, lançado pelo PMDB, ou o deputado federal B. Sá (PP), cujo partido faz parte do esquema governista, mas tende a romper e formar com as oposições.

Sem um candidato forte do lado da situação, a previsão é de que a disputa para o governo do Estado seja de certo modo equilibrada. Nas proporcionais as oposições poderão eleger 3

deputados federais de um total de 10, e 12 estaduais entre 30 vagas. O PT, sozinho, corre o risco de não manter a cadeira que possui na Assembleia.

O PCdoB vem trabalhando para consolidar uma ampla coligação das oposições, que incluiria, além do PCdoB, os seguintes partidos: PMDB, PSDB, PDT, PP, PPS, PV, PTB, PMN e PSB.

**Conferência estadual.** Com a participação de 80 delegados eleitos e 30 observadores, vindos de 20 municípios, realizou-se no último dia 30 de abril a VI Conferência Estadual do PCdoB, para tratar de assuntos eleitorais, exclusivamente.

A quase unanimidade dos delegados decidiu pela coligação com o PMDB e demais partidos por considerá-la a úni-

ca possível para viabilizar os objetivos eleitorais do partido.

A Conferência aprovou ainda o lançamento dos candidatos do partido: Osmar Jr., presidente regional do partido, para a Câmara dos Deputados; Paulo Chagas, presidente do Sindicato dos Urbanitários, e Geraldo Diniz, ex-assessor da Fetag e ex-secretário da prefeitura de Barras, para a Assembleia Legislativa.

Estiveram presentes ao encontro dos comunistas piauienses o vereador pelo PCdoB em Fortaleza, Francisco Lopes, e o ex-deputado federal pelo PCdoB/PI, Manoel Domingos. A festa de lançamento dos candidatos do partido está marcada para o dia 27 de maio, no Centro de Convenções, para o qual se espera o comparecimento de mais de 2.000 pessoas.

## Lançamento no Amazonas

No sábado, 7 de maio, foi realizada a grande festa de lançamento das candidaturas comunistas Vanessa Grazziotin e Pedro Mendes - federais -, e Eron Bezerra e Eliézio Moura - estaduais.

Cerca de 1.500 pessoas compareceram ao Nostalgia Clube de Manaus a fim de prestigiar o evento. Maiores informações serão dadas na nossa próxima edição. Por outro lado, a direção do partido informa que no mês de maio será cumprida a meta de 40 assinaturas da "Classe Operária".

SUELI DANINIS

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois



# Polarização em Pernambuco

Em Pernambuco se expressa com nitidez a marca atual da política nacional, o conflito entre a orientação neoliberal e a alternativa popular e nacionalista. Há, nesse sentido, uma clara diferenciação de posições entre as coligações que se degladiam. De um lado, a Frente Popular - PSB, PCdoB, PT, PCB, PMN, PPS PV e PDT - que tem Miguel Arraes como candidato a governador e apóia Lula para presidente da República.

Do outro, o PFL coligado com o PSDB, PPR e várias legendas à direita, tendo Gustavo Krause como cabeça-de-chapa. Krause, oriundo de grupos de extrema direita atuantes à época do regime militar, é o porta-voz credenciado das "modernas" oligarquias locais sintonizadas com o neoliberalismo e com a candidatura



Encontro do PCdoB referenda Renildo e Luciana

de FHC.

Esta polarização objetiva, já tradicional em Pernambuco, não deixou espaço para que vingassem os esforços, que durante mais de dois anos fizeram o PMDB e PSDB, com a ajuda

do PPS e parte do PT, com o intuito de criar uma "terceira via" orientada para a "superação dos conflitos ideológicos e de classes".

A chapa da Frente Popular, anunciada na segunda-feira, 2 de maio, exibe timbre popular e progressista. Arraes tem como vice o deputado estadual Jorge Gomes (PSB), militante de esquerda; e os senadores são Roberto Freire (PPS) e Arman-

do Monteiro Filho (PDT), ex-ministro da Agricultura de João Goulart.

As pesquisas de opinião indicam larga vantagem para Arraes. Mas ele próprio tem advertido que "a candidatura adversária reúne poderosos interesses, comandados pelo capital financeiro internacional", para justificar a necessidade de uma ampla campanha de massas. Tanto que para o próximo dia 15 está programado um grandioso ato político para o Ginásio de Esportes da Imbiribeira, em Recife, que deflagrará a campanha por ocasião da convenção conjunta dos partidos coligados.

**Campanha do PCdoB.** O Partido Comunista do Brasil deu uma valiosa contribuição para a formação da Frente Popular e para a elaboração de sua proposta programática. O partido luta pela reeleição do deputado federal Renildo Calheiros, e indica para a Assembléia Legislativa a ex-vice-presidente da UNE, Luciana Santos.

Renildo e Luciana tiveram seus nomes referendados pelo Encontro Estadual do PCdoB, realizado a 27 de março, com representantes partidários de todo o Estado, no qual o partido lançou o "Manifesto aos Pernambucanos", onde aponta os compromissos que devem ser assumidos pelo candidato a governador e pelos partidos coligados perante o povo.

As candidaturas comunistas dão mostras de potencialidade. Renildo celebra várias alianças com candidatos a deputado estadual em regiões onde inicialmente não se pretende estender a campanha de Luciana - mais concentrada na área metropolitana do Recife. Já existem dois comitês estruturados em Recife e Olinda.

Para o dia 4 de junho está sendo preparada uma grandiosa festa de lançamento, com a presença de delegações do interior e da grande Recife, dando a dimensão da campanha dos comunistas.

## Indefinição em Goiás

A cinco meses do pleito, o quadro da disputa eleitoral goiano ainda não está totalmente definido. Apenas o PT tem candidato a governador aprovado em convenção. É Luís Antônio, empresário com vários anos de militância petista e bom relacionamento com outras forças democráticas e de esquerda.

Iris Rezende, que deixou o governo para se candidatar ao Senado, lançou seu vice, Maguito Vilela, na tentativa de perpetuar-se no Palácio das Esmeraldas. O candidato chapa branca é fraco e não sobe nas pesquisas nem mesmo com o uso abusivo da máquina e grande cobertura da mídia.

São ainda pré-candidatos Ronaldo Caiado (PFL/UDR), que tem o índice de rejeição maior que o de preferência, Lúcia Vânia (PP), Paulo Roberto Cunha (PPR) e Nion Albernaz (PSDB). Entre esses quatro há uma vã esperança de que se unifiquem em torno de um único nome. Mas é exatamente aí que reside o problema, pois nenhum deles se dispõe a abrir mão da postulação.

O mais provável é que dessas quatro candidaturas se cristalizem dois blocos. Um de extrema direita com Caiado e Paulo Roberto Cunha e outro, com certo perfil de centro, de Lúcia Vânia e Nion Albernaz. As vagas para o Senado podem facilitar tais acordos.

No campo progressista ainda está em vias de concretização uma coligação abrangendo o PT, PCdoB, PSB, PPS, PMN, PSTU e PV. Em sua convenção o PT consolidou uma visão exclusivista, aprovando a indicação

de candidatos a governador, vice e uma das vagas do Senado. A outra vaga, pela vontade petista, seria ocupada por alguém do PSB. O PT desconsidera desta forma a reivindicação do PCdoB de participar da chapa majoritária. O PCdoB tem se esforçado para viabilizar esta coligação progressista por entender que é a alternativa popular e democrática ao governo do Estado.

**Campanha comunista.** Em que pesem as indefinições no quadro geral, o partido tem desenvolvido atividades com seus candidatos. Os comunistas realizam sua Convenção Estadual no dia 7 de maio mas decidiram em Conferência pelo seguinte projeto: eleger Aldo Arantes à Câmara Federal; reeleger a deputada estadual Denise Carvalho, que foi uma das mais votadas da coligação em 90; lançar um candidato ao Senado; e tentar ampliar a bancada estadual.

Para tanto apresenta os candidatos a deputado estadual Egmar José, vereador em Anápolis e presidente do Sindicato dos Professores, e Geraldo Martins, que em 92 obteve quase 6 mil votos como candidato a prefeito de Catalão.

Dos 300 comitês a serem construídos, os candidatos comunistas já criaram 17, mais 25 serão criados em maio. Vinte cidades já foram visitadas e mais de 150 mil folhetos foram consumidos nessa fase inicial. A receptividade aos nomes lançados pelo partido é grande e, em jantar realizado em abril foram arrecadados meio milhão de cruzeiros, com a participação de quase 300 pessoas.



200 delegados participaram da conferência na Bahia

## Bahia dá largada

Com a presença de mais de 200 delegados representando todas as regiões da Bahia, esteve reunida nos dias 29 e 30 de abril a Conferência e a Convenção Regional do PCdoB. Por unanimidade os delegados aprovaram as candidaturas de Haroldo Lima para deputado federal, e de Alvaro Gomes, Davidson Magalhães, Alice Portugal e Vandilson Costa para deputado estadual.

Além disso, ficou aprovado o apoio aos candidatos às eleições majoritárias apresentados pela coligação PSDB/PCdoB e os outros partidos que a ela aderirem como o PT, PSB, PPS e PV; assim como a coligação nas eleições majoritárias e proporcionais com a mesma composição.

Para o Senado os comunistas baianos referendaram o nome do ex-deputado estadual do partido, Luiz Nova. "O pleito para a segunda vaga do Senado para Nova, foi feito à coligação através de um manifesto com mais de

200 assinaturas de intelectuais, líderes políticos, sindicais e populares, o que mostra o respaldo de seu nome" afirmou o presidente do PCdoB na Bahia, Renildo de Souza.

**Ato político.** O encerramento da Conferência acabou se transformando na primeira manifestação pública em apoio às candidaturas de Lula presidente, e Jutahy governador. Importantes líderes políticos e intelectuais se fizeram presentes, entre os quais o reitor da UFBA, Felipe Serpa, o candidato a governador Jutahy Magalhães e a senador Waldir Pires.

João Amazonas, presidente nacional do PCdoB, enviou em nome da Direção Nacional do partido uma calorosa mensagem à Conferência. Um de seus trechos dizia: "Constato nos comunistas baianos a satisfação e a influência política do partido, a conquista de posições no movimento

operário e sindical e o crescimento das fileiras comunistas (na Bahia) ... O partido está convocado a organizar e multiplicar suas forças para enfrentar a batalha eleitoral, contribuir para a vitória da candidatura popular no pleito presidencial, derrotar a reação encastelada no Palácio de Ondina, reconduzir pela quarta vez o deputado federal ao seu posto de combate em Brasília e reconquistar representação na Assembléia Legislativa".

Na opinião de Renildo de Souza a Conferência do PCdoB tem um importante significado político, "foi uma grande largada, um bom começo, lançando o PCdoB na campanha eleitoral confiante na vitória", disse ele.

## Comissão vota contra FHC

Sueli Scutti

A Comissão de Seguridade Social da Câmara dos Deputados aprovou por unanimidade, dia 4 de maio, relatório da deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ) suspendendo os efeitos da Portaria 655 de dezembro de 1993 que concedia aos devedores da Cofins (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social) direito de parcelar os débitos em até 80 meses. A portaria foi assinada pelo ex-ministro Fernando Henrique Cardoso, mas, na Comissão, teve voto contrário de todos os deputados do PSDB.

Jandira alegou que o "parcelamento de débito dos sonegadores da Cofins é antagônica aos interesses da população brasileira" e que FHC privilegiou os empresários com multas e juros irrisórios sobre as dívidas e ainda facilitou o atraso no próprio pagamento das parcelas. Estima-se que os depósitos em juízo da Cofins ultrapassem US\$ 3 bilhões, quantia menor do que a sonegada, conforme dados da Receita Federal. Os recursos da Cofins financiam 47% setor de saúde.

O projeto de decreto legislativo aprovado na Comissão de Seguridade é do deputado Sérgio Arouca (PPS-RJ) e precisa de análise da Comissão de Constituição e Justiça e do plenário da Câmara.

## Câmara afasta prefeito de Lins

A Câmara Municipal de Lins (SP) afastou o prefeito Roberto Pires por 90 dias para apurar denúncias de corrupção e favorecimento de amigos em concursos públicos. O vice-prefeito Heitor Teixeira tomou posse dia 5 de maio.

A população começou a se revoltar contra Pires no começo do ano por causa do aumento do IPTU, que chegou a 10.000%. O presidente do PCdoB em Lins, André Luiz Martim, disse que "o prefeito quer cobrar imposto não para usar em obras, mas em benefício próprio". E lembrou que existem 30 ações envolvendo o prefeito, muitas já julgadas em primeira instância. Martim garante que as denúncias são documentadas. Os partidos de oposição contam com apoio da população para cassar o mandato do prefeito depois das investigações.

# Governo quer URV até dia 11

▼ O governo planeja votar até quarta-feira a Medida Provisória 482, que cria a URV. A tática governista é aproveitar a votação da cassação do deputado Ricardo Fiuza e embarcar a votação da MP

Sueli Scutti

A MP já foi reeditada duas vezes mas continua tendo obstáculos para ser aprovada pelo Congresso Nacional.

A bancada ruralista atrapalhou a votação há duas semanas porque deseja negociar perdão a dívidas de empréstimos que os agricultores mantêm com bancos.

Os partidos de oposição também não aceitam votar o relatório do deputado Neuto de Conto (PMDB-SC) porque ele não prevê reposição de perdas salariais ocorridas na conversão para a URV. O PCdoB apresentou várias emendas ao projeto de conversão da MP incluindo a reposição e prevenindo a conversão de preços, tarifas e mensalidades escolares pela média da inflação dos últimos meses.

O presidente da Comissão Especial que analisa o plano no Congresso, senador Odacir Soares (PFL-RO), disse que só vão ser feitas mudanças na

medida original se houver concordância do governo, "do contrário não adianta porque depois o governo vota", avisou. Ele pretende incluir no relatório a data de 1º de julho para emissão da nova moeda, o real.

O líder do PCdoB, deputado Haroldo Lima, avalia que mudanças positivas aos trabalhadores só vão ser garantidas se houver muita pressão do movimento sindical porque se depender do Congresso a MP vai ser aprovada como quer o Executivo.

Enquanto se discute o plano, a inflação aumenta. A Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) constatou alta de 46,22% em abril em São Paulo. E a inflação em URV também já é admitida pela Fipe: quase 3% em abril. O economista Luciano Coutinho acre-

ditada que a alta inflacionária é empecilho para a nova moeda: "Se a taxa (em URV) chegar a 5% o risco para a entrada do real é grande. Já ultrapassamos a metade", diz.

Embora não aprovada ainda, a URV se expande na economia do país. A partir de 6 de maio os preços de comércio e indústria já podem ser expressos em URV sem ser acompanhados do valor correspondente em cruzeiros reais.

Os bancos também passam a adotar a URV nas suas tarifas de serviços e algumas aplicações financeiras, como CDB, RDB e letras de câmbio, vão ter rendimento igualmente em URV. Mas a poupança continua sendo corrigida pela TR. As tarifas públicas, como correios, também começam a ser calculadas pelo novo índice.

## Ônibus e metrô devem parar em SP

Motoristas e cobradores de São Paulo devem entrar em greve à meia-noite do dia 9 de maio caso a pauta de reivindicações do Sindicato dos Condutores não seja atendida pelos patrões. Eles querem reposição salarial de 34,77% e aumento real de salário de 7%, além da suspensão do programa de instalação de catracas eletrônicas nos ônibus, que vai gerar mais desemprego na categoria. O piso salarial atual é de 414 URVs para motoristas e 240 URVs para cobradores.

A data-base dos condutores é 1º de maio. Embora tenha havido várias reuniões de negociações, não se chegou a um acordo sobre os pontos econômicos da pauta. No dia 29 de abril os condutores pararam o trabalho e fizeram manifestações em vários pontos da cidade, causando congestionamentos durante algumas horas. Foi a demonstração de que não vão se contentar com migalhas.

Os metroviários de São Paulo também devem parar no



Condutores de São Paulo pararam o trânsito no dia 29

mesmo horário em greve por tempo indeterminado. A data-base deles também é 1º de maio e as perdas salariais da categoria variam de 30% a 40%. Eles exigem ainda 20% de produtividade. A diretoria do Metrô reconhece apenas 5% de perdas

e apesar disso só oferece 2,5% de reposição e minguados 2% de produtividade.

Os motoristas de Belo Horizonte fizeram dia 4 de maio uma Operação Linguição, mantendo o tráfego somente na faixa da direita, formando filas de quilô-

metros nas ruas. Eles já haviam feito protesto semelhante na semana anterior pela mesma razão: querem reajuste salarial em URV com base no salário de fevereiro e reivindicam que o adiantamento quinzenal seja descontado em cruzeiros reais. (SS)

## Grito da Terra Brasil

De 9 a 13 de maio os trabalhadores rurais vão estar em movimentação por todos os estados e em Brasília cobrando do governo providências para resolver as dificuldades vividas pelos camponeses e sem-terra do país. O Grito da Terra Brasil, contra a fome e a miséria, pelo emprego, é integrado pelo Departamento Nacional de Trabalhadores Rurais (DNTR) da CUT, Confederação dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), Comando Nacional dos Seringueiros (CNS), coordenação dos povos indígenas (Capoib), movimento dos pescadores (Monape) e Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB).

O Plano FHC complicou ainda mais a já sofrida vida dos trabalhadores do campo. Além de não distribuir renda nem terra, o plano manda que o crédito rural, os preços mínimos e os limi-

tes para classificação dos produtores continuem sendo reajustados pela TR, assim como a caderneta de poupança, principal fonte de recursos para financiamentos agrícolas, o que pode causar perdas para os agricultores que não produzem soja e milho, reajustados pelo dólar. É difícil converter outros preços agrícolas em URV por causa do mercado sazonal e pulverizado. Porém, o preço de máquinas, adubos e outros insumos são convertidos facilmente.

A pauta nacional de reivindicações foi apresentada dia 26 de abril em Brasília com presença de mil pessoas, caravanas e representações de todos os estados. Compareceram deputados de vários partidos de esquerda e o senador Eduardo Suplicy. A pauta tem seis itens principais: reforma agrária, crédito agrícola para os pequenos produtores, manutenção dos direitos sociais e tra-

balhistas previstos na Constituição, garantia da seguridade social (previdência e saúde) prevista na Constituição também para os homens do campo, preservação ambiental e adoção de nova política energética no país.

A principal exigência dos camponeses é a reforma agrária. Eles querem assentamento imediato de todas as famílias acampadas, o fim dos conflitos por terra, uma política de desapropriação e arrecadação de terras para reforma agrária, garantia de recursos para os assentados, solução para os problemas indígenas, criação de reservas extrativistas, entre outros. Um dilema é a situação dos assalariados rurais, a maioria não tem carteira assinada e recebe salários irrisórios.

A principal pauta é a presença de mil pessoas em Brasília a partir de 9 de maio para cobrar ações concretas das autoridades. Simultaneamente estão planeja-

dos atos, passeatas, caminhadas, caravanas e entrega de folhetos à população em todos os estados. Em São Paulo os rurais vão para a avenida Paulista no dia 11 de maio.

Houve na semana passada audiência com o ministro da Agricultura a quem foi entregue a pauta. O ministro recebeu pedido da coordenação do Grito para intermediar uma audiência com o presidente Itamar Franco. Ocorreu há poucos dias uma reunião com Betinho e D. Mauro Morreli, coordenadores da Campanha contra a fome, na tentativa de unificar os dois movimentos. Houve ainda abertura de negociações com o Ministério da Fazenda.

Embora haja essas tentativas de conversações com ministros, nada está assegurado. Por isso o movimento aposta nas pressões que começam dia 9 e devem ir até 13 de maio. (SS)

SUELI DANTAS

## 7º Congresso demonstra vigor da UJS

▼ Realizado em Salvador (BA) de 21 a 23 de abril, o 7º Congresso da União da Juventude Socialista foi uma demonstração de seu vigor e combatividade. Aproximadamente 700 jovens se deslocaram de praticamente todos os estados para participar do fórum maior da entidade

Rovilson Britto  
da Comissão Nacional de Juventude do PCdoB

Ponto fundamental da pauta do Congresso, as eleições foram localizadas num contexto mais amplo de crise em que o país vive e de combate ao projeto neoliberal.

Apontou-se como importante a inviabilização da revisão constitucional e a necessidade de desmascarar o plano de Fernando Henrique Cardoso. FHC foi caracterizado como o principal inimigo da UJS e da juventude no próximo pleito. "FHC é o candidato do neoliberalismo, das elites brasileiras e do FMI", afirmou Leila Márcia, ex-coordenadora geral da entidade.

A decisão da UJS foi de apoiar a união dos setores progressistas em torno da candidatura de Luis Inácio Lula da Silva. Ficou claro também que não basta perseguir a vitória de Lula. É fundamental a eleição de um congresso nacional que se livre de seu perfil conservador e corrupto e que tenha grande peso dos partidos populares.



Congresso avança no debate ideológico

**Somos socialistas.** Foi com grande entusiasmo que os jovens participaram do debate sobre socialismo, que contou com a presença de Renato Rabelo, da direção nacional do PCdoB.

Resolução unânime visa fazer do socialismo a marca fundamental da vida da UJS: "Na cultura, no trabalho, na escola, a UJS deve fazer propaganda das idéias socialistas e trazer novos jovens para a luta".

**Um marco.** Há tempos a UJS desenvolve esforços para se construir nas universidades. O 7º Congresso se constituiu num marco desse esforço. Mais de 150 universitários participaram da plenária que discutiu a política e a organização da entidade.

É necessário construir a opinião dos socialistas e disputar em sala de aula a influência ideológica. Para isso a entidade vai buscar apoio nos professores e funcionários que compartilham da idéia do socialismo.

**Mulher na luta.** A plenária das mulheres também foi concorrida. Com a presença de Gilse Avelar, da União Brasileira de Mulheres, o debate foi bastante rico e desdobrou-se em proposições para a plataforma juvenil e na inclusão de uma coordenadora para organizar a discussão e a luta das mulheres jovens.

**Dez anos de UJS.** O debate sobre as características políticas, ideológicas e organizativas da entidade também ocupou importante espaço como tema.

O relato das experiências nos estados e a discussão do projeto estratégico de construção da UJS serviu para clarear a importância da entidade assumir mais a propaganda do socialismo, entrar em compasso com as necessidades e angústias juvenis, se concentrar na luta da juventude popular e abrir mais espaço para a cultura, o esporte e o lazer.

No campo da organização foi

lançado o desafio de multiplicar por dez o número de núcleos e militantes, na campanha alusiva aos dez anos da entidade.

**Nova coordenação.** A nova coordenação da entidade foi eleita nos últimos instantes do Congresso. O novo coordenador geral é Jorge Panzera, do Pará. Participam ainda da coordenação lideranças da juventude brasileira como Fernando Gusmão, presidente da UNE, e Joel Benin, presidente da Ubes.

A nova coordenação tem o desafio de dirigir a UJS nas eleições e em outras lutas que se apresentam. Não foi feito só de debate o 7º Congresso. Poesia, dança e música marcaram presença. No encerramento os participantes aplaudiram o grupo de dança do Olodum e depois requebraram ao som da música baiana. Já era madrugada mas todo mundo caiu na folia.

## Entidade dinâmica e socialista

▼ Jorge Panzera foi eleito coordenador geral da União da Juventude Socialista no 7º Congresso, realizado em Salvador. Nesta entrevista ele fala do futuro da entidade e das lutas que vai desenvolver neste ano

por Guiomar Prates

**Classe - Qual é a sua avaliação deste congresso da UJS?**

**Jorge -** Foi um congresso extremamente positivo. Refletiu as alterações que o movimento juvenil teve nesse último período. Muita gente nova, que participou pela primeira vez de um congresso, uma juventude que começou a gostar de política a partir do impeachment. Isso criou uma juventude alto astral que se refletiu no Congresso. Toda vez que reunia uma plenária, era muita festa. Somos uma juventude que enfrenta as dificuldades com alegria e otimismo.



**Classe - O que muda na UJS depois deste Congresso?**

**Jorge -** A UJS acumulou uma série de experiências desde sua fundação em 1984. Essa experiência vai nos ajudar, a partir deste Congresso, a construir a entidade de acordo com o seu projeto estratégico inicial. A UJS hoje precisa ter duas características principais: ser juvenil, dinâmica, que atue no movimento estudantil e no movimento popular mais perto dos jovens; e outra, central, que é a

defesa e a propaganda do socialismo.

Outra mudança que já vinha acontecendo e se firmou no Congresso foi a grande presença de universitários. Dos cerca de 750 participantes, 250 eram universitários.

**Classe - Como vocês vão desenvolver a luta pelo socialismo?**

**Jorge -** Uma das grandes falhas da UJS é a pouca discussão sobre o socialismo. Precisamos debatê-

lo não só de forma genérica, é necessário elaborar mais, ver novas formas de apresentá-lo à juventude. No primeiro semestre do próximo ano, vamos realizar um seminário para discutir o socialismo. Esse seminário vai aprovar o Manifesto da UJS que será referendado no 8º Congresso.

**Classe - Em que parcelas da juventude a UJS vai concentrar seu trabalho?**

**Jorge -** No congresso avaliamos que a juventude tem um perfil muito diversificado. Vamos reforçar nosso trabalho entre secundaristas e universitários, visando consolidar nossa influência. Por outro lado, precisamos dar mais atenção à juventude popular, que sofre mais com o capitalismo, que não tem nada a ganhar com a continuidade desse sistema e só pode ganhar com a sua transformação. A dificuldade é que essa é uma juventude que ainda não tem muita consciência política.

**Classe - Do ponto de vista organizativo, como a entidade vai atuar?**

**Jorge -** Aprovamos o novo estatuto da UJS, bem mais afinado com a realidade, que permite uma organização mais flexível e não se confunde com um partido político. A UJS vai atuar também nas diversas entidades de jovens.

## UBM realiza 3º Congresso

A União Brasileira de Mulheres realiza de 13 a 15 de maio, em Goiânia, seu 3º Congresso. Com o tema mulher x nova ordem, o Congresso reflete a preocupação com as consequências da implantação do projeto neoliberal para as e para o povo do Brasil.

Segundo a presidente da UBM, Gilse Cozenza, o congresso deverá dar munição às mulheres para lutarem por seus direitos: "Queremos sair de Congresso preparadas para enfrentar o processo de eleições gerais e com condições de aumentar a participação feminina tanto na elaboração de uma plataforma de luta para os candidatos como em defesa dos nossos direitos. Buscaremos aumentar o número de mulheres comprometidas com nossa luta em cargos legislativos e executivos".

Segundo a UBM, as mulheres adquiriram um novo perfil nas últimas décadas e hoje representam quase a metade do mercado de trabalho, são a maioria nas escolas e universidades, participam ativamente dos movimentos sociais e políticos. A luta pela emancipação, assim, trava-se em situação complexa, trazendo novos problemas e desafios.

Entre os problemas criados pela nova ordem, estão desemprego, arrocho salarial, corrupção. Para as mulheres, a falência das políticas públicas, o sucateamento das poucas delegacias de mulheres, o fechamento de creches, agravam ainda mais este quadro.

As transformações ocorridas no perfil da mulher brasileira colocam novas questões para o movimento feminista, tanto do ponto de vista político como organizativo. Gilse diz que a dinâmica da luta contra a opressão de gênero hoje se dá no espaço de atuação das mulheres na luta geral: sindicatos, associações de moradores, escolas, universidades etc. "A construção da corrente emancipacionista passa pelo fortalecimento e criação de entidades e núcleos com condições de ocupar espaço político na sociedade, aglutinar mulheres em torno dessa concepção e que sejam o centro aglutinador e irradiador da corrente nos movimentos sociais. Por isso precisamos adequar nossas entidades a esta nova situação, rediscutindo organização e estatutos", afirma.

O 3º Congresso da UBM deverá ter cerca de 200 delegadas de vários estados brasileiros, mais as goiâneas que deverão participar em grande número. A inscrição é de 40 URVs (valor do dia do depósito).

## Movimentos

TEMA EM  
**Debate****O filósofo conservador de cada dia**

Mário Maestri

prof. de História na UFRGS

A Secretaria Municipal de Cultura, da Administração Popular de Porto Alegre, sob a iniciativa do dinâmico Fernando Shuller, tem trazido a Porto Alegre, com o apoio dos grandes meios de comunicação, a nata dos intelectuais franceses da chamada nova direita.

Agora foi a vez de Claude Lefort, que se destacou pela evolução, a passo de bersaglieri, de posições de esquerda para um aguerrido combate ao marxismo. Ele palestrou na Usina do Gasômetro, no dia 15 de abril, durante o ciclo *Um Castelo de Cartas*, destinado a celebrar os 30 anos do Golpe de 1964.

Um público minguado, considerando-se o que ocorreu aos eventos anteriores da SMC, escutou, por duas longas horas, uma apresentação que, no mínimo, pecou por superficialidade e falta de rigor.

Para o palestrante, a crise do Leste mergulhou o mundo na perplexidade. Para ele, até os anos 80, a oposição entre "democracia ocidental e comunismo" teria se dado nos marcos da Guerra Fria e os conflitos locais teriam sido resolvidos, sem sobressaltos, pelas duas grandes potências.

É já, metodologicamente, questionável esta espécie de visão conspirativa da história mundial. Entretanto, é de se destacar, sobretudo, a importância que Claude Lefort deu ao que chamou de "desmoronamento" do socialismo. Para ele, a queda dos Estados do Leste não se deveria a nenhum "confronto militar, oposição econômica ou gênese de uma nova classe contra-revolucionária".

O Leste teria desmoronado como um mastodonte antediluviano, esmagado pelo peso do absurdo econômico, político e social por ele mesmo engendrado. O próprio palestrante iluminou as razões de sua insistência na defesa da auto-destruição socialista.

Como o mundo não é um faroeste onde, no fim do filme, os bons vencem sempre, a simples derrota do socialismo não significa sua definitiva negação como alternativa social. Sob as cinzas de uma derrota pode permanecer, latente, a esperança em novas lutas e em um amanhã melhor. Portanto, é necessário que todos se convençam do caráter absurdo do socialismo.

Iniciada em 1917, a luta entre economia planificada e de mercado assumiu um caráter geral-econômico, militar, político, cultural etc - quando da chamada Guerra Fria. É um simplismo apresentar a derrota da URSS apenas como resultado do esforço, no contexto de recursos limitados, exigido pela

corrida armamentista determinada pelo imperialismo. Desconhecer esse e outros aspectos da luta à morte entre capitalismo e socialismo, e apresentar a queda da URSS como suicídio autofágico, é caçoar da inteligência dos ouvintes.

A destruição da economia planificada, em vez de levar o Leste ao prometido paraíso do consumo, enviou-lhe sinistros demônios da economia de mercado - racismo, desemprego, máfia, droga, pornografia etc.

Na segunda parte da palestra, Lefort tentou explicar por que o liberalismo não cumpriu suas promessas.

Para Lefort, tão profunda seria a degeneração em que o socialismo teria deixado as populações do Leste que elas encontram-se incapacitadas de criarem os mecanismos ideológicos, sociais e políticos que travem os excessos eventuais do liberalismo econômico. Portanto, para ele, também isso deve ser posto na conta do socialismo.

Ao referir-se à marginalização de crescentes parcelas das populações da Europa rica, resultante da aplicação das receitas neoliberais, Lefort defendeu a distinção entre liberalismo político e econômico. Segundo ele, o primeiro deve ser aceito, por ser fonte essencial da democracia. O segundo, apesar dos seus excessos, por ser categoria econômica inevitável. Portanto, só nos restaria a resignação e acender uma velinha pelo que nos espera.

Apesar de triunfante, o capitalismo vive profunda crise. Mesmo no mundo rico, oferece a imensas massas populares apenas ameaça de desemprego, destruição ambiental, miséria urbana, pobreza existencial.

A rústica argumentação liberal não se deve à falta de imaginação ou ilustração. É determinação materialista que das pedras não se tira leite. A apologia capitalista torna-se necessariamente aforística e axiomática. Vale pelo caráter conservador e é validada pelo prestígio que lhe é concedido pelos meios de formação de opinião. O que explica a prepotência, abastardamento e vulgaridade de discursos sociológicos, como o de Claude Lefort, ou jornalísticos, como o de Paulo Francis e cia.

Boa parte das maiores iniciativas da SMC se tem pautado pela promoção de intelectuais liberais e conservadores. Tais promoções não tem criado nem mesmo a oportunidade para que se estabeleça um debate contraditório.

Sobretudo no momento em que nosso país prepara-se para um confronto eleitoral com profundas e talvez duradouras consequências para a vida da população brasileira, somos obrigados a fazer uma prosaica pergunta: - Afinal de contas, pra que lado chuta a Secretaria Municipal de Cultura?

**CSC cresce na CUT**

▼ O 5º Congresso da CUT será realizado em São Paulo, de 19 a 22 de maio. Entre as várias polêmicas, ganha destaque a definição da estratégia da central, particularmente a discussão sobre o socialismo

Guiomar Prates

Segundo levantamento realizado durante o ativo sindical do PCdoB, realizado nos dias 26 e 27 de abril, em São Paulo, a Corrente Sindical Classista deverá crescer cerca de 2% em relação ao congresso anterior, ficando com 16% do total de 1925 delegados previstos.

Os dirigentes da CSC chamam atenção sobre a necessidade de garantir a chegada de todos os delegados eleitos pela corrente no Congresso. Para participar é necessário pagar a taxa de inscrição.

A preparação política dos delegados também é fundamental. "Nossa bancada vai multiplicar sua influência no ConCUT de acordo com o seu nível de intervenção. Sugerimos que sejam realizadas reuniões com os delegados para discutir nossas teses, além da conversa com outras forças políticas, como PSB, PCB e independentes, visando uma atuação conjunta", afirma Nivaldo Santana, coordenador da CSC.

**Política.** As questões políticas serão a lenha na fogueira desse congresso. A defesa do socialismo certamente vai gerar polêmicas. Enquanto a concepção social-democrata, basicamente a Articulação enxerga no capitalismo um lado mal, o

neoliberalismo, e um bom, o democrático, e acha que combatendo o lado mal estariam resolvidos todos os problemas, a CSC propõe fazer uma defesa do socialismo como o caminho para resolver os problemas do Brasil e do mundo. Uma defesa classista e atualizada.

Na questão da plataforma, a CSC quer que a CUT encampe a luta contra a implementação do voto distrital misto, enquanto a Articulação diz não ter posição. Esta é uma questão importante do projeto neoliberal na restrição dos direitos políticos das forças populares e de esquerda.

Sobre as eleições, a CSC propõe a politização, com os trabalhadores combatendo o projeto neoliberal e discutindo formas de apoio político às candidaturas populares. A CUT e os sindicatos não podem ficar neutros nesta batalha, mas é contraditória a visão de central pluralista com o apoio a Lula desde já.

A Corrente Sindical Classista vai reforçar o discurso contra a aprovação da Convenção 87 da OIT, que vem sendo elogiada pelos neoliberais. A estratégia do neoliberalismo é fragmentar o movimento sindical para individualizar a relação capital e trabalho e flexibilizar os direitos trabalhistas para retirar conquistas históricas. "Somos contra o pluralismo sindical que divide e enfraquece os trabalhadores e defendemos uma concepção classista", diz o coordenador da CSC.

Por divergência na questão política fundamental, o socialismo, e pela prática hegemônica da Articulação, a CSC vai trabalhar por uma chapa de oposição a esta política, procurando aglutinar as forças descontentes com a atual orientação da central. "Vamos procurar essas forças nos estados para discutir a formação dessa chapa", afirma Nivaldo Santana.

**Álvaro é condenado**

Álvaro ao lado de seu advogado de defesa, Lavenère

Em sessão realizada na tarde do dia 28 de abril, o Tribunal de Justiça da Bahia rejeitou o recurso impetrado pelo presidente do Sindicato dos Bancários, Álvaro Gomes, com base na famigerada Lei de Imprensa, por uma matéria publicada no boletim diário do sindicato denunciando irregularidades no Baneb - Banco do Estado da Bahia.

O Tribunal de Justiça da Bahia, mesmo mantendo a condenação do sindicalista, reduziu a pena de dez para sete meses de reclusão, a multa de dez para um salário mínimo e retirou a condenação por injúria.

Segundo o advogado de defesa, Marcelo Lavenère, que preferiu não comentar a

decisão do Tribunal, "agora é preciso esperar a publicação do Acórdão para decidir os encaminhamentos dos recursos contra a condenação". Lavenère vai recorrer da decisão e novo julgamento deverá ser realizado, dessa vez em Brasília.

Para o presidente da Fenaj - Federação Nacional dos Jornalistas, Américo Antunes, a decisão do Tribunal tem de ser criticada. Antunes considerou um absurdo que se exija de Álvaro a prova das irregularidades no Baneb, quando a direção do banco se nega a apurar os fatos denunciados.

No mesmo dia em que Álvaro foi condenado, a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal absolvia o deputado Ricardo Fiúza (PFL/PE), contra quem existem fortes indícios de envolvimento no escândalo do orçamento.

A condenação do presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia não é um fato isolado. Faz parte de um esquema de perseguição ao movimento sindical. Além de Álvaro, que responde a mais quatro processos, muitos outros sindicalistas dos sindicatos dos metalúrgicos, têxteis, químicos, petroleiros e rodoviários enfrentam ações movidas pelos mais variados motivos. No dia 26 de abril, mais dois sindicalistas tiveram de comparecer à terceira Vara Criminal para responder à acusação de perturbar a ordem pública. O único crime que o presidente do Sindicato dos Rodoviários, José Carlos da Silva e o vice, Paulo Colomé, cometeram foi participar de um movimento por melhores condições de salário e trabalho.

MANOEL PORTO

# Maioria negra elege Mandela

▼ As eleições na África do Sul que levaram Nelson Mandela e o CNA ao governo coroaram um processo de lutas populares e de negociação entre a minoria branca e a maioria negra para dar um fim ao regime do apartheid

Dennis de Oliveira  
Coordenador Geral da Unegro/SP

Porém, a dívida social acumulada durante estes anos de segregação racial, vai impor ao novo governo a necessidade de transformações mais radicais.

A África do Sul terá, pela primeira vez na sua história, um presidente negro: Nelson Mandela, prêmio Nobel da Paz e que ficou conhecido como o "preso político mais importante do mundo" durante o período de 27 anos que permaneceu na prisão por ter lutado contra o regime do "apartheid".

As primeiras eleições sul-africanas nas quais os negros puderam participar foram realizadas de 26 a 29 de abril. O CNA (Congresso Nacional Africano), partido de Nelson Mandela, foi o vitorioso, devendo alcançar mais de 60% dos votos. Em seguida, vieram o Partido Nacional, do atual presidente branco Frederick De Klerk e o Partido da Liberdade Inkhata, do líder zulu Mangosuthu Buthezeleli.

Estas eleições coroam o processo de transição negociada para pôr fim ao regime de segregação racial imposto pela minoria branca. Frederick De Klerk, último presidente branco, deu início a este processo, pressionado pelas sanções econômicas impostas pela maioria dos países devido ao regime do apartheid. As sanções estrangularam a economia sul-africana, obrigando o regime de minoria branca a negociar. Além disso, o aumento e a radicalização dos processos de lutas dos negros gerou um impasse que praticamente inviabilizou a continuidade do regime.

O primeiro gesto do regime de minoria branca sinalizando a transição foi a liberação de Nelson Mandela, em 1990. Livre, Mandela transformou-se no principal interlocutor da maioria negra nas negociações com o governo.

No ano passado, foi aprovada uma Constituição provisória para reger as eleições realizadas agora em abril. Esta constituição provisória garantiu o direito de voto aos negros, confirmou a legalização de todos os partidos políticos (inclusive o CNA e o Partido Comunista da África do Sul) e criou um sistema para garantir um governo de coalizão após as primeiras eleições multi-raciais. Este sistema, por exemplo, garante aos partidos com mais de 5% de votos que indiquem ministros para o gabinete. Os partidos que obtiveram mais de 20% de votação, poderão indicar um vice-presidente. Como



O primeiro voto negro põe fim ao Apartheid na África do Sul

todas as pesquisas de intenção de voto (confirmadas agora nas urnas) apontavam para a vitória do CNA tal sistema sinalizava para um governo com Mandela na presidência e De Klerk numa das vice-presidências e a participação de outras agremiações, como o Partido Inkhata, no gabinete ministerial.

O discurso de Nelson Mandela na campanha eleitoral reforçava esta visão de governo de coalizão. Em várias ocasiões, Mandela afirmou que não haveria confiscos, que os brancos não tinham o que temer e mais, que precisava dos brancos para governar.

**Violência e tensões.** O processo de negociação política da África do Sul foi tenso e violento. Ao lado das conversações entre CNA e governo branco, explodiram vários conflitos armados e ações terroristas. Todas elas tinham, como objetivo, sabotar as eleições e as organizações mais progressistas do país, como o CNA, o Partido Comunista e o Congresso Pan-Africanista. Uma dessas ações terroristas vitimou o líder negro do Partido Comunista da África do Sul, Chris Hani, tido como um dos sucessores de Mandela na liderança do CNA.

Estas ações terroristas foram organizadas pela extrema-direita branca, grande parte dela incrustada nas forças de segurança e no Exército. Porém, a extrema-direita contou com uma reserva entre os negros: o Partido da Liberdade Inkhata, de Mangosuthu Buthezeleli.

O Partido Inkhata levantou a bandeira da autonomia dos zulus, povo que diz representar. Incrustou-se na província de Natal e combateu o acordo entre CNA e governo argumentando que ele tirava a autonomia da província, garantida, segundo ele, pelo sistema dos "bantustões" do apartheid. Por isto, o Inkhata dirigiu suas ações violentas contra o CNA, sempre utilizando o argu-

mento de uma disputa étnica (o CNA seria dominado pela etnia xhosa, minoritária na África do Sul).

A grande imprensa comprou esta tese, porém ela é facilmente desmentida pelos seguintes fatos: 1º) A maioria da população negra da África do Sul é de etnia zulu. Se o CNA tem a esmagadora maioria da preferência dos negros, significa que a maioria dos zulus é simpatizante do CNA; 2º) Buthezeleli aliou-se aos grupos de extrema-direita branca para sabotar as eleições e a transição para o fim do regime de segregação; 3º) O treinamento das milícias do Inkhata é feito por um ex-integrante das forças de segurança do regime do apartheid; e 4º) O discurso de Buthezeleli se pautou pelo anticomunismo mais fervoroso, dizendo que o seu objetivo é combater a "cruzada comunista do

CNA".

Este posicionamento político de Buthezeleli agradou a grande imprensa mundial. O líder zulu foi entrevistado pelas revistas *Newsweek* e *Financial Times*, antes das eleições.

**Perspectivas.** A nova Assembléia Nacional será dominada pelo CNA, que elegerá em torno de 60% dos deputados. Esta nova Assembléia Nacional será encarregada de elaborar a nova Constituição - definitiva - para a África do Sul. Também elegerá o presidente - na certa, Nelson Mandela - que tomará posse no dia 10 de maio.

A realidade da África do Sul exigirá, soluções radicais. A bandeira eleitoral do CNA - *emprego, paz e liberdade* - só se efetivará com transformações profundas na sociedade sul-africana. Mandela tem enfatizado a necessidade de se criar empregos como um passo para a integração da população negra, excluída, na sociedade da África do Sul. A criação destes empregos exigirá investimentos pesados na economia do país.

Há problemas sociais graves, como falta de moradias e péssimas condições de saneamento básico para a população negra. Esta situação se contrasta com a opulência dos brancos. De cada duas famílias brancas, uma tem piscina em casa. Enquanto isso, a maioria das famílias negras não conta com água encanada, esgoto tratado, equipamentos sociais adequados etc.

Ou seja, um programa de redistribuição de renda é inevitável, e dada a enorme concentração de riquezas dos brancos, terá de ser radical.

Os investimentos que o Estado terá que fazer para recuperar a economia do país só serão possíveis com um aumento da arrecadação de impostos - e quem tem capacidade de pagá-los são os brancos.

Por isto, além da habilidade política e do carisma que inegavelmente tem, Nelson Mandela terá que fazer muito mais para resgatar a enorme dívida social com a população negra, acumulada nestes anos de apartheid.

## PCdoB envia mensagem a Mandela

Estimado companheiro, Em nome do Partido Comunista do Brasil enviamos as mais calorosas saudações ao povo da África do Sul e ao Congresso Nacional Africano pela retumbante vitória eleitoral alcançada sob vossa liderança. Ao fazê-lo, temos a certeza de expressar um sentimento que não é apenas nosso, mas de todo o povo brasileiro, sempre solidário ao povo sul-africano na luta contra o apartheid.

A vitória eleitoral do Congresso Nacional Africano coroa uma luta secular contra a dominação colonialista e racista da minoria branca. Para manter injustos privilégios, os racistas não se detiveram diante de nada. Ergueram o

cruel regime do apartheid, cometeram abomináveis crimes, encarceraram e assassinaram patriotas. No ocaso de seu brutal regime ainda tentaram, e tentam, dividir a população negra, fomentar massacres e guerras fratricidas.

A formação de um governo multi-racial, com maioria do CNA e sob a direção do grande líder popular, artífice da luta anti-apartheid, Nelson Mandela, abre nova época na história da África do Sul e de seu povo, a época da construção da democracia com independência nacional.

Cordialmente,  
João Amazonas  
Presidente Nacional do Partido Comunista do Brasil

## Portugueses visitam o Brasil

Convidado a participar do IX Encontro Nacional do Partido dos Trabalhadores, o Partido Comunista Português enviou delegação ao Brasil, representada pelo membro do secretariado nacional do Comitê Central, Octávio Pato.

Na oportunidade, Otávio Pato fez, no dia 3 de maio, uma cordial visita à sede do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, onde foi recebido pelo presidente nacional do partido, João Amazonas, e demais membros do secretariado do Comitê Central. Teve lugar um frutuoso intercâmbio de informações sobre a atividade dos dois partidos e troca de opiniões sobre a situação internacional e o movimento comunista. O encontro entre dirigentes do PCP e do PCdoB contribuiu para o reforço das relações fraternais entre ambos os partidos.

## Comemoração do 25 de abril

O Centro cultural 25 de abril organizou em São Paulo ato público no plenário da Assembléia Legislativa estadual, comemorativo do 20º aniversário da Revolução de Abril. O Partido Comunista do Brasil foi representado no ato pelo secretário de relações internacionais do CC, José Reinaldo de Carvalho.

O povo de Portugal comemorou o 20º aniversário da Revolução de Abril com grandes manifestações de massas em Lisboa, no Porto e outras cidades do país. O presidente do Conselho Nacional do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, fez em Lisboa uma concorrida palestra sobre o significado do 25 de abril. "Duas palavras muito gerais e apenas introdutórias: a Revolução de Abril foi uma revolução libertadora, com tão profunda transformação na vida nacional que se pode considerar um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal", afirma o dirigente comunista.

Referindo-se às conquistas do 25 de abril, o dirigente do PCP afirmou: "Entre os grandes feitos da Revolução de Abril consta-se o fim da guerra colonial e o reconhecimento aos povos das colônias do direito à imediata independência. Na história de Portugal ficará sempre inscrito com letras de ouro esse momento em que, depois de séculos de exploração e opressão colonialista pelo Estado português, o povo, em luta contra a ditadura fascista, e os povos das colônias portuguesas em luta contra a opressão colonial, depois de muitos anos de uma guerra injusta, se encontraram mutuamente solidários na conquista da liberdade e na conquista da independência".

# Senna foi vítima do "circo" da F-1

▼ A morte de um mito transmitida via satélite como ve a nação. O país, carente de heróis, chora a morte de seu ídolo como se tivesse perdido a última esperança de dar certo

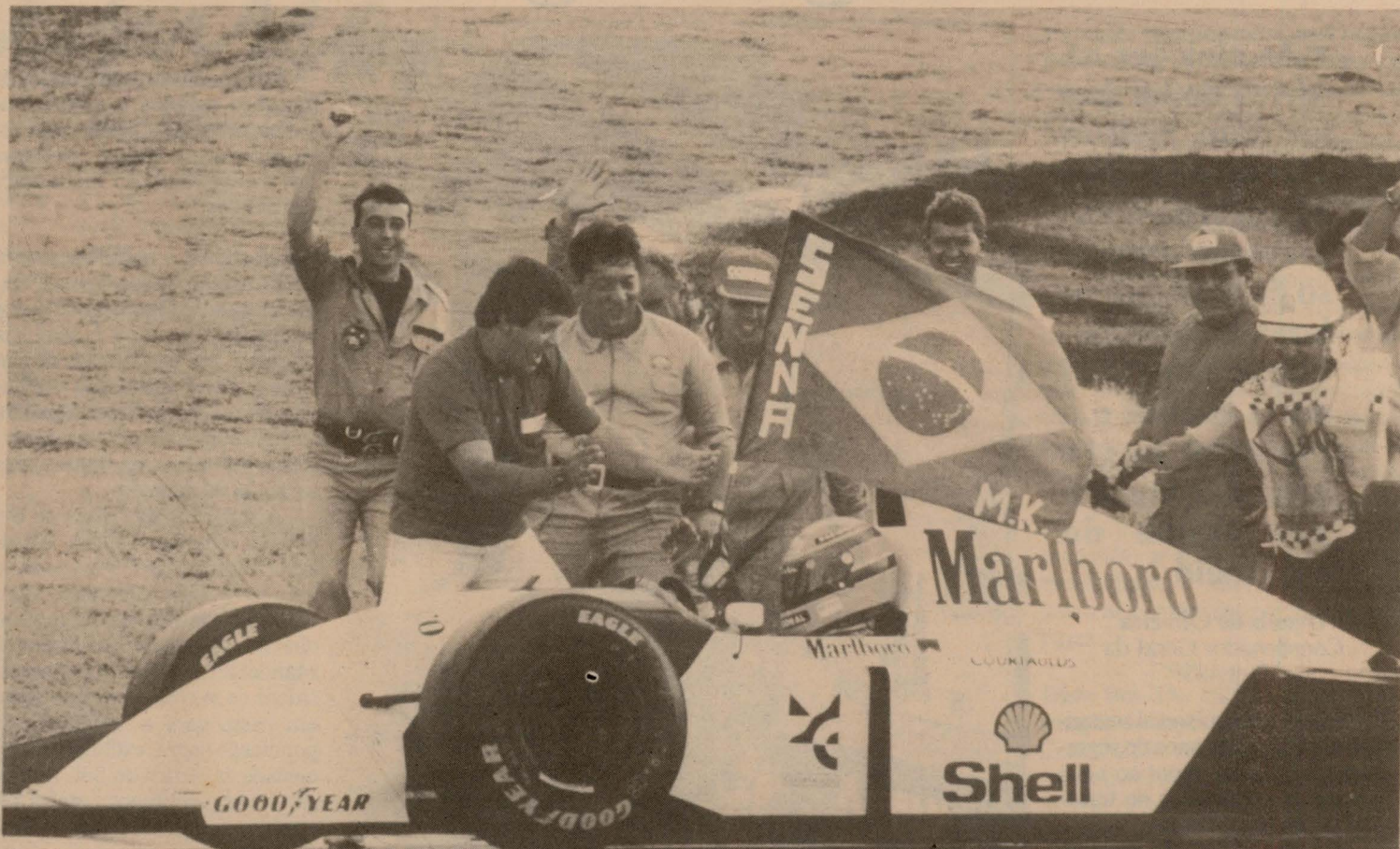
Ary José Rocco Jr.  
de São Paulo

Ayrton Senna morreu. A 300 quilômetros por hora, na mesma curva, a Tamburello, do autódromo de Imola, na Itália, onde Nelson Piquet sofreu grave acidente em 1987. Era a sétima volta do Grande Premio de San Marino, terceira etapa do Campeonato Mundial de Fórmula 1, o dia, 1º de maio. Tricampeão mundial da categoria mais importante do automobilismo internacional (1988, 90 e 91), Senna disputou 161 Grandes Prêmios, fez 65 poles (recorde absoluto na F-1), 19 melhores voltas e venceu 41 GPs. Foi o terceiro atleta, conforme a revista "Forbes", mais bem pago do mundo em 1993 ao receber US\$ 18,5 milhões, só ficando atrás do jogador de basquete Michael Jordan e do boxeador Riddick Bowe, ambos norte-americanos.

Maior astro da F-1 atual, único campeão da categoria ainda em atividade, exemplo para os demais pilotos, admirado no mundo inteiro, Senna foi vítima do mesmo "circo" que o consagrou dando-lhe dinheiro e prestígio.

A Federação Internacional de Automobilismo (FIA) e a Associação dos Construtores de F-1 (Foca), incomodadas com a falta de competitividade do campeonato nos dois últimos anos, onde as inovações tecnológicas, como a suspensão ativa que regula eletronicamente a altura do carro em relação ao solo, beneficiavam as equipes com maior poder econômico, tornando o Mundial monótono e dominado pela equipe Williams, decidiram modificar o regulamento eliminando a eletrônica. Muita coisa foi mudada, pouca coisa foi testada. A segurança foi deixada de lado, afinal era preciso manter vivo o interesse pelo esporte.

**Vida é detalhe.** A F-1 é um complexo que envolve múltiplos interesses e movimentação de US\$ 120 milhões por ano em patrocínios e publicidade, além de empresas automobilísticas testando novas tecnologias para levar sua supremacia das pistas para as ruas. Pilotos iniciantes pagam para correr. A Rede Globo vendeu cerca de US\$ 65 milhões



Senna agitava a bandeira brasileira ao final de cada vitória

em cotas de patrocínio para transmissão das 16 corridas do ano e pagou US\$ 6 milhões para retransmitir a competição. Com a queda de audiência que o desaparecimento do campeão certamente trará, a emissora possivelmente terá prejuízos. Cada corrida representa US\$ 7,5 milhões no mercado nacional de publicidade e marketing.

Senna estava preocupado com a segurança. A imprensa noticiou que ele havia marcado para Mônaco, próxima etapa do campeonato, uma reunião com todos os pilotos para tratar do assunto. De acordo com ele, "sem os equipamentos eletrônicos proibidos pela FIA, os carros ficaram muito perigosos". "O problema maior é que o comportamento do carro varia de volta para volta", disse antes dos treinos de sexta-feira, dia do acidente com Rubens Barrichello. Os homens que dirigem a F-1 só vieram a falar de segurança depois da morte do tricampeão.

A morte do austríaco Roland Ratzenberger, nos treinos de sábado, foi tratada como "acidente de percurso". A Simtek, equipe do piloto, embora não quisesse, foi obrigada pela FIA a participar da prova em Imola. Caso se recusasse, seria obrigada a pagar uma multa de US\$ 500 mil. A Foca chegou até a sugerir que Ratzenberger fosse substituído por outro piloto, o que a equipe não aceitou. A vida humana tornou-se insignificante para os dirigentes da F-1. Independente do fato de Ayrton ter morrido ou não na pista, o que ocasionaria a interrupção do GP, o mesmo deveria ter sido cancelado logo após a morte de Ratzenberger que abalara psicologicamente todos os pilotos. Tal fato demonstra o caráter mercantilista dos ho-



O piloto exprimia o sentimento de um povo patriótico

mens que comandam a indústria montada em torno da competição: milhões de dólares gerando outros milhões, a qualquer custo.

**Sempre vencedor.** Apesar do acidente com Rubinho, da morte de Ratzenberger e do clima tenso no circuito, o "show teria de continuar". Com o caos imperando no autódromo, Senna foi vítima do próprio Senna. Tricampeão, respeitado por todos no meio, era ele o piloto que poderia liderar um movimento dos colegas contra a realização do GP. No entanto, falou mais alto a obsessão por quebrar recordes, a ânsia de alcançar Fangio (argentino pentacampeão mundial de F-1), os 20 pontos de vantagem do alemão Schumacher no campeonato, a manutenção de suas chances na temporada e sua aversão a não ser sempre o melhor. Em Imola, a Williams

era favorita, Senna não poderia desperdiçar a oportunidade de ouro para marcar dez pontos. Ao longo da carreira ele firmou a imagem de pessoa obcecada por vitórias e recordes. Não correr ou liderar uma manifestação de pilotos seriam atitudes que o público não poderia esperar de um verdadeiro campeão.

Também os interesses comerciais levam a FIA e a Foca a adotarem critérios distintos quanto às medidas de segurança nos autódromos do Primeiro e do Terceiro Mundo. As exigências em Interlagos são muito maiores que em Imola. Pelo regulamento da F-1, um país não pode realizar duas provas com o mesmo nome, mas foi permitido aos italianos realizar dois GPs batizando-os com os nomes de San Marino (Imola) e Itália (Monza). Na curva onde Senna bateu, o muro fica junto à pista, sem área de escape para diminuir a velocidade e o im-

pacto do choque em caso de batida.

**Ilusão de vitória.** Por causa desses interesses mercenários morre um mito, um ídolo brasileiro, embora atleta de um esporte de alto custo financeiro para ser praticado, ao qual o cidadão comum pouco tem acesso. Apesar de elitista, a F-1 tem o ídolo chorado por todos, uma verdadeira comoção nacional. À parte suas qualidades como esportista, os meios de comunicação, especialmente a televisão, fizeram dele um herói, colocaram-no dentro dos lares, mostraram a intimidade do ídolo, sua casa, suas namoradas, a família, seus negócios, enfim, transformaram-no em alguém íntimo de todos os cidadãos. As pessoas conheciam a vida dele como se fosse a de um familiar. Ele sempre foi mostrado como exemplo a ser seguido. Isso contribuiu para dar à sua morte uma dimensão de tragédia, onde muitas pessoas chegaram a declarar que sentiram a morte dele como se fosse a de um parente.

Fenômeno típico de uma nação carente de heróis, em busca de mitos, numa época onde tudo termina em "pizza", Senna era o símbolo do país subdesenvolvido que, quando ganhava, sacudia o orgulho de 150 milhões de pessoas agitando a bandeira brasileira ao final de cada vitória e a cada vez que subia ao pódio para receber os troféus. Os torcedores cultivavam a ilusão de que o carro do piloto conduzia a nação ao primeiro lugar. Senna exprimia o sentimento de um povo patriótico e carente de vitórias. Através de sua morte, a memória de Senna tornou-se um símbolo de frustração e realimentava a esperança.

# Resolução do Comitê Regional do PCdoB-AL

O Partido Comunista do Brasil após reunir seu Comitê Regional de Alagoas no dia 30 de abril apresenta as seguintes posições e resoluções aprovadas:

1. O PCdoB entende que, no atual momento de crise em agravamento no país e em Alagoas, é necessário o engajamento de todas as forças políticas e populares responsáveis, na luta contra a injustiça social, o entreguismo, a miséria, o desemprego e o arrocho salarial que penalizam os trabalhado-

res e a grande maioria da população.

2. A batalha política que culminará nas eleições de 3 de outubro é um momento importante para que o povo brasileiro e alagoano possa dar uma resposta contundente à situação de caos a que o país foi levado pelas elites que detêm o poder. Para levar adiante esta luta o PCdoB empenha-se na formação de um amplo movimento em defesa dos interesses democráticos e populares, que empunhe a bandeira da soberania nacional e que enfrente os gra-

ves problemas sociais do nosso povo. O PCdoB identifica que é em torno da candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República, que deverão se aglutinar as forças políticas e sociais capazes de levar esse movimento a vitória.

3. No âmbito estadual, o Partido considera que na atual quadra política, o adversário principal a ser denunciado e combatido é o desgoverno de Geraldo Bulhões e seu inspirador, Fernando Collor de Mello, responsáveis pelo aprofundamento da crise em que

Alagoas se debate; pelo caos econômico, financeiro e social, pelo descabro moral, pela paralisação do Estado, pela impunidade de corrupção e da violência que desgraçam Alagoas e seu povo.

4. O PCdoB, que sempre teve consciência de sua responsabilidade como força política defensora dos direitos dos trabalhadores, do progresso social e da democracia, há tempos já alertava para a necessidade de fortalecer o campo oposicionista em Alagoas para as eleições de 94, construindo-se uma aliança ampla capaz de enfrentar e derrotar o poderoso esquema Collor-Bulhões que domina o Estado.

5. Assim sendo, o PCdoB, por seu Comitê Regional de Alagoas, decide aprovar a coligação para a eleição proporcional, com a frente de partidos liderada pelo PMDB e PSDB, apresentando aos alagoanos seus candidatos para deputado federal, o companheiro Enio

Lins, e para deputado estadual, o vereador Eduardo Bomfim. o PCdoB participa desta frente ampla mantendo, como sempre manteve, sua fisionomia própria, sua identidade e sua independência política.

6. Neste momento crítico e de vital importância para o Brasil e Alagoas, o Partido conclama seus militantes, aliados e os alagoanos em geral a participarem da luta eleitoral que se inicia, com consciência, garra e responsabilidade, lutando contra as tentativas de fraude e manipulação da vontade popular, contra as intimidações e perseguições, para mobilizar a população e motivá-la a exercer o direito ao voto livre numa eleição limpa.

Estará atento e não vacilará em denunciar e combater manifestações de intolerância e preconceito político que, não raro, tentam isolar e solapar os progressistas em geral e o Partido Comunista em particular.

Maceió, 30 de abril de 1994.

## Rio aposta na Frente Democrática

Tendo como patrono Rogério Lustosa, o PCdoB fluminense realizou, de 15 a 17 de abril, no auditório Noel Rosa da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), sua 7ª Conferência Regional. Além de Rogério Lustosa, a Conferência homenageou também os heróis que tombaram na guerrilha do Araguaia. Elza Monerat, veterana militante e dirigente comunista, prestou tributo aos camaradas mortos em combate.

**Avançar e crescer.** Como uma de suas principais resoluções, a 7ª Conferência concluiu que existem possibilidades concretas de se eleger dois deputados federais e um deputado estadual, o que, além de corresponder a uma necessidade objetiva de crescimento partidário na área parlamentar, representa a potencialização de um real acúmulo de forças do partido no Rio de Janeiro. Os nomes de Jandira Feghali, Lindbergh Farias - candidatos a deputados federais - e Edmilson Valentim - para deputado estadual - foram referendados pela Conferência, que definiu como tarefa prioritária a participação vitoriosa do partido nas próximas eleições, apontando também, como rumo, a necessidade de se construir uma frente em torno da candidatura de

Jorge Bittar ao governo do Rio (PT, PSB, PCdoB, PPS, PCB, PV e PSTU).

Essa frente pode, inclusive, ampliar-se com o ingresso de outras agremiações como, por exemplo, o PMN. Em relação ao quadro nacional, Lula foi apontado como o candidato que está aglutinando as forças do campo democrático e progressista, e sua vitória pode representar um duro golpe no projeto neoliberal, e impulsionar o movimento popular.

**Balanco partidário.** A Conferência, fazendo um balanço da atuação do partido nos últimos dois anos, concluiu que houve avanço organizativo, com o partido crescendo em áreas estratégicas e fundamentais do Rio de Janeiro, como o operariado, a juventude e o movimento sindical. A Conferência também apontou insuficiências e desafios. O partido deve avançar na elaboração de uma estratégia política para o Rio de Janeiro e reforçar a formação dos militantes para que possam enfrentar as batalhas ideológicas que o partido irá enfrentar na luta pelo socialismo.

**Entusiasmo revolucionário.** A Conferência foi encerrada com a eleição da nova direção regional, que passou de 31 para 40 mem-

bros. A direção recém-eleita reuniu-se dia 30 de abril e decidiu reconduzir Edmilson Valentim à Presidência do partido no Rio de Janeiro, elegendo ainda um secretário com sete membros: Edmilson Valentim, Diléa Nahon, Marcos Oliveira (Marcão), Carlos Alberto (Carlão), Edson Santos, Jorge Barreto e Uirtz Sérulo.

A Conferência foi encerrada num clima de entusiasmo revolucionário, com os delegados de pé entoando os "gritos de guerra" do partido. Para Edmilson Valentim a "Conferência revelou o grau de amadurecimento do partido, que analisou com clareza a situação política nacional e seu reflexo no Rio de Janeiro. O resultado é que o partido saiu da Conferência fortalecido em sua unidade para o enfrentamento das batalhas pelo seu crescimento político e orgânico dentro da concepção marxista-leninista".

Visando fazer avançar o trabalho eleitoral, a nova direção estruturou as coordenações de cada campanha - coordenações essas que devem ser ampliadas com a participação de pessoas de fora do partido - e elegeu uma coordenação geral de campanha com 15 membros (os sete do secretariado e mais oito camaradas do Comitê Regional). (Wevergton Brito Lima)

## Sessenta e nove anos com Classe

Os 69 anos de A Classe Operária foram comemorados no Ceará com uma palestra com o tema "O Movimento Operário e sua Imprensa - o papel do jornal A Classe Operária". O palestrante fez uma abordagem sobre a história da imprensa operária no Brasil, com destaque para a rica trajetória do órgão central do PCdoB. A militância mostrou grande interesse pelo assunto e lotou o auditório do Sindicato dos Comerciantes, no dia 4 de abril.

Na oportunidade foi lançada a Campanha Zé Moisés de fortalecimento da Classe no Ceará, que deverá estender-se até setembro. A campanha divide-se em duas etapas e pretende, além de atingir 400 assinaturas no Estado, estimular a militância partidária e escrever para o jornal.

A primeira etapa, cujo slogan é "Comunista com Classe é mais comunista", dirige-se prioritariamente para o próprio Partido, transformando cada militante num assinante do jornal. Para tanto, foi confeccionado um cartaz em serigrafia e serão realizadas reuniões dos organismos partidários, ativos com os secretários de agitação e propaganda e discussão com os comunistas que são dirigentes de entidades de massas sobre o fortalecimento da imprensa partidária. Já a segunda etapa, denominada "Assinatura Amiga" deverá ocorrer entre julho e o início de setembro. Nesta fase cada militante, sob o controle de seu

## Convenção Nacional do PCdoB

### Dia 15 de maio em São Paulo

organismo, fará pelo menos mais uma assinatura com um amigo.

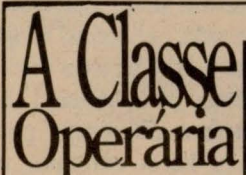
Se obtido êxito na campanha, ao seu final, a atual cota de 400 jornais no Ceará terá sido transformada em assinaturas. Consequentemente poderão aumentar as vendas avulsas, contribuindo para maior difusão das idéias revolucionárias no Ceará e para a ampliação da presença do PCdoB. Era este o grande objetivo do camarada Zé Moisés, falecido em novembro de 1993, que como secretário de Agitação e Propaganda do Partido na cidade de Iguatú, teve sempre a preocupação, mesmo quando foi hospitalizado, de garantir a venda e o pagamento em dia d'A Classe e em garantir a leitura e o estudo dos materiais partidários. Daí a homenagem que o Partido lhe faz e que a militância saberá honrar.



### ASSINE A CLASSE

Nome \_\_\_\_\_  
 Endereço \_\_\_\_\_  
 Bairro \_\_\_\_\_ CEP \_\_\_\_\_ Telefone \_\_\_\_\_  
 Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_  
 Profissão \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
 Assinatura semestral: 15 URVs Assinatura trimestral: 7,5URV  
 Assinatura semestral de apoio: 30 URVs

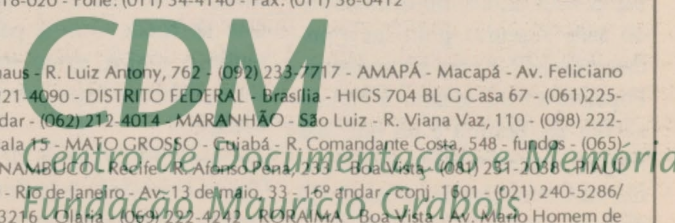
Preencha e envie hoje mesmo este talão para a A Classe Operária. Não mande dinheiro. Mandar cheque nominal e cruzado, ou vale postal, em nome da Empresa Jornalística A Classe Operária Ltda. - Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo - SP - CEP 01318-020 - Fone (011) 34-4140 - Fax (011) 86-0412.



**Diretor e Jornalista Responsável:** João Amazonas - **Editora:** Ana Maria Rocha - **Redação:** Dilermando Toni, Guiomar Prates, Marcos Ruy e Sueli Scutti - **Correspondentes:** Calucho Carvalho (BA), José Ribamar Praseres (MA), Luciana Costa (PA), Marcos Lopes (PI), Niura Delfont (SE) - **Colaboradores:** Altamiro Borges, Antonio Carlos Queiroz, Ary José Roddo Júnior, Bernardo Joffily, Carlos H. Vasconcelos, Carlos Pompe, Jefferson Barros, José Carlos Ruy, José Reinaldo Carvalho, Juarez Tadeu, Lejeune Mato Grosso, Luiz Aparecido, Moacyr de Oliveira Filho, Olívia Rangel, Pedro Augusto Pereira, Pedro de Oliveira, Umberto Martins - **Projeto Gráfico:** Auracébio Pereira - **Diagramação:** José Luís Muñera Reyes - **Composição e Arte Final:** Computare - Fone (011) 287-3430 - **Fotolito:** Enfocke - **Impressão:** DCI Editora Jornalística Ltda - **Administração:** Vera Lúcia Lopes da Silva - **Fotografia:** Daniel Vaz - **Assinaturas:** Fabiana Frederico - **Publicação quinzenal da Empresa Jornalística A Classe Operária:** Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo - SP - CEP 01318-020 - Fone: (011) 34-4140 - Fax: (011) 36-0412

#### Sedes Regionais do PCdoB

ACRE - Rio Branco - R. Rio Grande do Sul, 65 - (068) 224-7329 - ALAGOAS - Maceió - R. Santos Pacheco, 308 - (082) 221-4634 - AMAZONAS - Manaus - R. Luiz Antony, 762 - (092) 233-7717 - AMAPÁ - Macapá - Av. Feliciano Coelho, 882 - Bairro do Trem - BAHIA - Salvador - R. José Duarte, 5 - Tororó - (071) 321-6420/6622 - CEARÁ - Fortaleza - R. São Paulo, 1037 - (085) 221-4090 - DISTRITO FEDERAL - Brasília - HIGS 704 BL G Casa 67 - (061) 225-8202/3933 - ESPÍRITO SANTO - Vitória - R. Prof. Baltazar, 152 - (027) 222-8162 - GOIÁS - Goiânia - Av. Anhangüera, 3595 - Ed. S. Luiz - sala 3 - 3º andar - (062) 212-4014 - MARANHÃO - São Luiz - R. Viana Vaz, 110 - (098) 222-5295 - MINAS GERAIS - Belo Horizonte - R. Padre Belchior, 285 - (031) 222-3161 - MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande - R. Maracaju, 249 - sala 15 - MATO GROSSO - Cuiabá - R. Comandante Costa, 548 - fundos - (065) 321-5095 - PARÁ - Belém - R. Senador Manuel Barata, 1157 - Reduto - (91) 222-8733 - PARÁIBA - João Pessoa - R. Pedro II, 932 - (083) 221-8325 - PERNAMBUCO - Recife - R. Afonso Pena, 133 - Boa Vista - (081) 251-7058 - PIAUÍ - Teresina - R. Desembargador Freitas, 1216 - (086) 221-1162 - PARANÁ - Curitiba - R. André de Barros, 26 - Casa 6 - (041) 223-5920 - RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro - Av. 13 de maio, 33 - 16º andar - Copi 1501 - (021) 240-5286/532-4118 - RIO GRANDE DO NORTE - Natal - R. Vaz Gordin, 86 - Pça. Kennedy - (084) 222-6323 - RONDÔNIA - Porto Velho - R. Tenreiro Aranha, 3276 - Olaria - (069) 222-4242 - RORAIMA - Boa Vista - Av. Marechal Homem de Melo, 1051 - (095) 225-1546 - RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre - R. Dr. Vale, 142 - Floresta - (051) 228-5152 - SANTA CATARINA - Florianópolis - R. Anita Garibaldi, 128 - 2º andar - (0482) 24-1927 - SERGIPE - Aracaju - R. Lagarto, 890 - (079) 224-8664 - SÃO PAULO - São Paulo - R. Condessa de São Joaquim, 272 - Liberdade - (011) 37-8483 - TOCANTINS - Gurupi - Av. Goiás, 1962-B.



# LAMARCA

▼ O filme *Lamarca*, cuja pré-estréia nacional ocorreu em 18 de abril, no Cine Vitória I, na capital do Espírito Santo, é produzido pelo Pólo Capixaba de Cinema, dirigido pelo Departamento Estadual de Cultura. Sua produção demandou três anos, desde a feitura do roteiro. Custou US\$ 1 milhão e 300 mil, recursos do DEC, do Grupo de Recuperação do Espírito Santo (Geres) e do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes). Também do Ministério da Cultura (Minc) e do Banespa. Sua entrada no circuito nacional representa, de fato, uma retomada temática de fatos emblemáticos da história recente do país. O diretor Sérgio Rezende traz para a tela não o herói *Lamarca*, mas o homem *Lamarca*. Este é o grande achado do filme

## Claves Geraldo

A ditadura militar, que completaria 30 anos em 31 de março, é um dos períodos históricos mais ausentes das telas nacionais. Não pela falta de audácia de nossos cineastas, mas pela própria ação da censura na época dos generais e da presença ainda hoje de muitos agentes daqueles tempos de chumbo na vida política do país. Agora está nas telas o filme *Lamarca*, do diretor carioca Sérgio Rezende (*O homem da capa preta*, *Doida demais*), que mergulha fundo naquele período e o faz com intensidade.

*Lamarca* nos apresenta o capitão, em prólogo, despojado do heroísmo, mas respeitado por superiores e subalternos. E a quem os militares iriam empreender uma feroz caçada, até sua morte no sertão baiano, a 17 de setembro de 1971, quando tinha apenas 33 anos. E é como um antecedente ao cerco implacável que as Forças Armadas submeteriam também os guerrilheiros do Araguaia.

Este prólogo é precedido por um epígrafe, traduzida numa frase de Charles Dickens, que cala fundo nas contradições dos tempos da ditadura militar. E dá o tom de todo o filme. Este não quer ser realista, sedimentar símbolos recorrentes, historiar toda a época da guerrilha, ou mesmo mostrar táticas guerrilheiras, mas tão só pousar os olhos sobre o homem *Lamarca*. Realiza-o em seqüências alucinantes de perseguições, execuções, delações e torturas, para no final nos envolver no mergulho interior deste Prometeu moderno.

**Lamarca, o homem.** Em *flash-backs* vai desnudando-o, mostrando suas rupturas políticas (mudança do MR-8 para a Vanguarda Popular Revolucionária- VPR), fixações na família e no pai, sua ligação amorosa com a companheira Clara (Iara Iavelberg). Há delírios, contos de cercos, fantasias, instigações próprias do período. Os símbolos que pontuam a narrativa recorrem a belos emble-

mas, todos significativos para o entendimento do personagem e rompem com a estrutura estética do cinema nacional. Surgem na areia - a árabe que traz um filho no colo e outro pela mão, antecipa uma revelação posterior, da descoberta ideológica de *Lamarca* (Paulo Betti), quando de sua passagem pelo Canal de Suez. E lhe permite depois fazer forte defesa dos árabes.

E avança para o fogo que engole as margens da estrada, como se ele deixasse para trás a vida calma. E deságua numa cena chave do filme: o peixe sujo de areia agonizante na grama. É o próprio *Lamarca* saindo de seu *habitat* urbano para afundar no meio rural, num reflexo de que o Brasil urbano desconhece o Brasil rural. Até chegar às sutilezas e recorrências que ganham corpo e moldam a narrativa, sem maniqueísmo, quando desnudam as caras da repressão: o delegado Flores (referência ao sangrento Sérgio Paranhos Fleury, interpretado por Emame Moraes) e o major (o hoje general Nilton Cerqueira, interpretado por José de Abreu).

Mas é na estética que Sérgio Rezende rompe com a chamada "estética da fome" e a supera, quando une o apuro técnico com a desestruturação do conteúdo, apresentando o filme em forma de fole. Às vezes a narrativa avança como se fosse linear, depois regressa em *flash-back*, por ação do personagem - mas tudo isso é aparência, quebra a todo momento a linearidade. É ao mesmo tempo o jorrar do inconsciente de *Lamarca* e o olhar crítico do cineasta. As imagens servem ao conteúdo, e este se funde com a paisagem, tendo o *timing* exato (um belo serviço de montagem de Isabelle Rathery).

A trilha sonora de David Tygel, executada pela Filarmônica do Espírito Santo, sob a regência do maestro Helder Trezterger, pontua com toques melodramáticos a ação (E este foi sempre um



Paulo Betti como *Lamarca*

problema do cinema brasileiro, a música sempre se choca com a ação, desconhecendo a própria necessidade do silêncio). Inexistem deste modo cenas espetaculares, hollywoodianas, que transformem o homem comum em super-homem. *Lamarca* não é *Rambo*. Mesmo os mitos recorrentes e caros ao Cinema Novo surgem, não em seqüências ou *flash-backs*, como numa tomada de posição ideológica, sim, na cara do povo, seja no meio urbano, seja no rural.

É um olhar sobre as contradições do Terceiro Mundo, já dissecado pela "estética da fome", quando a carência de apuro técnico era superada pela tolerância do conteúdo. As imagens que brotavam na tela explodiam de forma dialética, mostrando que o Brasil moderno tinha seus mitos brotados no Brasil rural, pontilhado de nuances messiânicas e procura incessante de líder. Daí as referências a Antônio Conselheiro e padre Cícero: em *Lamarca* permanece a violência do agreste, mas o herói não levará o povo numa travessia ao Mar Vermelho, pois está, ele mesmo, tomado pela procura de saídas, e o cerco da ditadura o impede de encontrar o próprio rebanho.

**Filme da solidão.** *Lamarca* é assim o filme da solidão do guerrilheiro. De sua busca de táticas e materialização na massa. A todo momento a vida o coloca em cubículos, em situações limite as quais não domina, e não pode aparecer para o povo. Embora o faça em fugazes momentos. E isto o aprisiona. É numa descontraída seqüência em que Clara dialoga com uma companheira - e mesmo com *Lamarca* -, que isto fica claro. Ela (Carla Camuratti) é jovem, bela, cheia de vida e quer viver. E viver era mesmo aquilo: fazer a revolução. Mas ela quer mais, quer tocar o mundo, entretanto a ditadura impede.

Clara entende que para isso deve romper estruturas políticas e sociais. Para isso está na luta. Ela tem suas fraquezas mas sabe que as saídas existem. Porém, a crueza da luta não lhe permite voar em

amplos espaços. É capaz de imaginar a duração da vida do guerrilheiro e sonhar em fazer amor na lua. É o pássaro que a guerrilha perdeu para a repressão.

Sua morte, em 1971, aos 27 anos, em Salvador, cercada por soldados do Exército, é uma das maiores cenas que o cinema já nos apresentou. Impossível não chorar. Ela fica atônita ao tentar fugir e se esconde num cubículo. E Sérgio Rezende nos remete ao célebre conto de Hemmingway, quando o touro dá o tom da maldade humana. Está sozinho na arena e ninguém o socorre. Clara ao se ver perdida se perde com dois revólveres nas mãos, não sabe se foge ou dispara e por fim aponta para si própria. A emoção cede lugar à lucidez: nada mais trágico do que a morte inglória de quem travava um grande combate. E a vida era mais que uma calça jeans desbotada e rasgada.

Mesmo *Lamarca* em sua agonia na caatinga não é mais o líder guerrilheiro cheio de certezas, disposto a iniciar a guerrilha rural. É tão só o ser solitário, acompanhado apenas pelo fiel Zequinha (Eliezer Almeida, ator capixaba). O emaranhado de cipós, galhos, troncos secos atestam a aridez de sua luta, traçando sua impossibilidade de sobrevivência. A paisagem, porém, é um personagem importante do filme.

**Veio terceiro-mundista.** Este país, sempre presente no Cinema Novo, foi como que abortado nos últimos tempos. Talvez pela urgência de superação estética do Cinema Novo, a exemplo do que fizera em 1970 o Cinema Marginal, e ainda estar perplexo, após o desmonte provocado por Collor. Não há, porém, como escapar às ambigüidades e messianismo populares, tão recorrentes ao cinema de Glauber Rocha (*Deus e o Dia-*



*Lamarca* em 1962

bo na Terra do Sol e *O Dragão do Mal Contra o Santo Guerreiro*), Nelson Pereira dos Santos (*Rio 40 Graus*, *Vidas Secas*) e Anselmo Duarte (*O Pagador de Promessas* e *Veredas da Salvação*).

*Lamarca*, de Sérgio Rezende, recupera o povo para o cinema nacional, supera a necessidade de ele tecer sempre veios terceiro-mundistas. Mesmo porque este cinema será sempre de resistência, de busca incessante de estética e conteúdo novos. Principalmente hoje, quando Hollywood controla 90% do mercado mundial de filmes.

*Lamarca* é o espelho de um exército contraditório, por sua composição e tradição na vida nacional. Quando sua viagem interior chega ao final, está soterrada como o seu próprio sonho de libertação. Ele não sucumbe com um combate apoteótico, heróico - mesmo neste épico de Sérgio Rezende, que como David Lean, capta a grandeza do herói através de seu viés humano. E pode frustrar muita gente, por não ver seu herói enfrentar a repressão. Não há *gran-finale*, sim anti-clímax. Ele não vira *Rambo* e tampouco grita "Viva a Revolução", como Zequinha, ao morrer. A febre amarela ou tifoide o debilitou fisicamente. Assim, apenas ergue a arma e fica na tela a imagem de Cristo crucificado. A semente, porém, está plantada.